

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MAICON TULIO DIAS

FATORES DE EVASÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

DOURADOS/MS

2019

MAICON TULIO DIAS

**FATORES DE EVASÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Graduação II do curso de Administração, da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Orientador:

Prof. Dr. Narciso Bastos Gomes

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Prof.^a Dr.^a Maria A. Farias de Souza Nogueira

DOURADOS/MS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

D541f Dias, Maicon Tulio
FATORES DE EVASÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS [recurso eletrônico] / Maicon Tulio
Dias. -- 2019.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Narciso Bastos Gomes.
TCC (Graduação em Administração)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Evasão universitária. 2. Condições de ensino. 3. Ensino Superior. 4. Fatores de evasão. I.
Gomes, Narciso Bastos. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

MAICON TULIO DIAS

Esta monografia foi defendida dia 26/11/2019 e julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente
Narciso Bastos Gomes

Avaliador 1

Antonio Carlos Vaz Lopes

Avaliador 2

Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

*As pessoas que me inspiraram nesse desafio,
aos meus pais Gildo Dias e Lenilda Tulio.
E a todos os demais, sem exceção.
Todo meu amor e dedicação.*

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito.

Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

- Marthin Luther King

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força e coragem durante essa jornada.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, à memória de meus avôs José Dias e Joel Tulio (in memoriam) que me fizeram acreditar.

Ao meu orientador Narciso Bastos Gomes pela paciência, apoio, e suporte durante as orientações, sua dedicação me surpreendeu, seu comprometimento me inspirou.

Agradeço as colaborações preciosas dos pesquisados que disponibilizaram um tempo no seu dia para dedicar sua atenção e fornecer informações para este estudo.

Muito obrigado.

RESUMO

A evasão é considerada um desafio para o Sistema Educacional Brasileiro. Frente a seus efeitos, é considerada um fenômeno preocupante para a educação e independentemente do nível em que ocorre é vista na atualidade como uma temática de pesquisa ainda pouco desenvolvida e estudada. Este estudo tem como objetivo a identificação e grau dos fatores na decisão dos acadêmicos para evadir do curso de administração da Universidade Federal da Grande Dourados. O estudo se caracteriza em um estudo de caso com uma abordagem quali-quantitativa que tem como finalidade se aprofundar na investigação do fenômeno estudado em um contato direto com a situação investigada. O universo da pesquisa foi constituído de 129 evadidos, com uma amostra não foi probabilística no período compreendido de 02 de setembro a 13 de novembro de 2019. Desses, 23,25% dos evadidos retornaram o questionário composto por 34 perguntas. Antes do envio do questionário foi realizado um pré-teste com: um professor, três alunos evadidos e, dois alunos regularmente matriculados. Após a devolutiva o instrumento foi ajustado e enviado. Para estabelecer a trajetória metodológica foi elaborada uma matriz de amarração com a finalidade de indicar a melhor investigação científica e a consistência metodológica para verificar a qualidade e alinhamento da pesquisa. Para o tratamento dos dados foram utilizados dois *softwares*: O Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e o Microsoft Office Excel. Os resultados mostram que os principais fatores de evasão dos acadêmicos de administração foram os externos com intensidade maior de influência na decisão dos evadidos, sendo: a falta de perspectiva acadêmica e a distância da residência ao campus; e aos fatores concernentes às características individuais de cada acadêmico, sendo os de maior intensidade: a falta de tempo para os estudos e as questões pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Universitária, Condições de Ensino, Ensino Superior, Fatores de Evasão.

ABSTRACT

School dropout is considered a challenge for the Brazilian education system. Its effects make it a concerning phenomenon for education and, irrespective of at what level it occurs, it is currently little developed and researched. The present research aims to identify and rank the factors at play in the decision by students to drop out of the business administration course at the Federal University of Greater Dourados. It is a case study with a qualitative-quantitative approach whose goal is to further investigate the phenomenon at hand through direct contact with the issue. The study used a non-probabilistic sample comprising 129 dropouts between September 2nd and November 13th, 2019. Of those, 23.25% returned the 34-question survey they were handed. Before the questionnaire was sent out, a pre-test was conducted with one professor, three dropouts, and two enrolled students attending regular classes. The instrument was adjusted and sent to the final respondents after the pre-test. In order to establish the methodological pathway, an association matrix was created aiming to indicate the best scientific investigation and methodological consistency to verify the quality and alignment of the research. Data were treated using the softwares Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) and Microsoft Excel. The results show external factors had the greatest influence on students dropping out of the business administration course, namely, the lack of academic outlook and living away from the campus. The main individual factors were lack of time for studies and personal issues.

KEYWORDS: University dropout, teaching conditions, higher education, dropout factors.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 – Relação dos fatores causais de evasão	26
FIGURA 02 – Situação dos evadidos e questionários respondidos	38
FIGURA 03 – Design da pesquisa	41
FIGURA 04 – Perfil predominante do acadêmico evadido	45
FIGURA 05 – Forma de ingresso na universidade.....	46
FIGURA 06 – Características socioeconômicas	47
FIGURA 07 – Identificação e grau dos fatores na decisão dos acadêmicos para evadir do curso de Administração da	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação nas atividades realizadas nas aulas	48
Tabela 2 - Desempenho nas avaliações	49
Tabela 3 - Semestre que desistiu do curso	49
Tabela 4 - Conhecimento sobre o curso antes do ingresso	50
Tabela 5 - Possibilidade de inserção no mercado de trabalho	50
Tabela 6 - Chances de inserção no mercado de trabalho dos egressos	50
Tabela 7 - Corpo docente do curso satisfatório para a formação	51
Tabela 8 - Disciplinas adequadas a formação acadêmica e profissional	51
Tabela 9 - Participação em projetos de pesquisa junto a professores e outros alunos	51
Tabela 10 - Participação em eventos promovidos pelo curso	52
Tabela 11 - Recebimento de auxílio permanência.....	52
Tabela 12 - Condições das salas de aula	52
Tabela 13 - Estrutura, atendimento e acervo da biblioteca central	53
Tabela 14 - Atendimento da secretaria do curso	53
Tabela 15 - Atendimento da coordenação do curso	53
Tabela 16 - Preparação dos laboratórios de ensino	54
Tabela 17 - Pretensão de retorno ao curso	54
Tabela 18 - Ingressou em outro curso	54
Tabela 19 - Curso de ingresso após a desistência do curso de Administração da UFGD.....	55
Tabela 20 - Instituição de ingresso após a desistência	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Conceitos de evasão	21
Quadro 02 - Causas de evasão no ensino básico	25
Quadro 03 - Causas de evasão no ensino superior	25
Quadro 04 - Divisão de fatores e tipificação da evasão	28
Quadro 05 - Modelos de evasão SESu – MEC.....	30
Quadro 06 - Competências para a formação do profissional de Administração	34
Quadro 07 - Matriz de amarração	42
Quadro 08 - Competências para a formação do profissional de Administração da UFGD.....	43
Quadro 09 - Grau de intensidade dos fatores internos à instituição que levaram a evasão.....	56
Quadro 10 - Grau de intensidade dos fatores externos à instituição que levaram a evasão	57
Quadro 11 - Grau de intensidade dos fatores relacionados as características individuais que levaram a evasão	58

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Formulário de pesquisa	71
APÊNDICE B - Perfil dos acadêmicos	76
APÊNDICE C - Grau de intensidade dos fatores na decisão dos acadêmicos para evadir do curso de administração da UFGD	78

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABRUEM – Associação Brasileira dos Reitores Estaduais e municipais

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil

CENSUP – Censo da Educação Superior

CES – Câmara de Educação Superior

CFA – Conselho Federal de Administração

CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior

COUNI – Conselho Universitário

CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

DASP – Departamento de Administração do Serviço Público

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo

EBAP – Escola Brasileira de Administração Pública

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FEA – Faculdade de Economia e Administração

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

SESU – Secretária da Educação Superior

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMÁTICA	17
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo geral	18
1.2.2 Objetivos específicos	18
1.3 JUSTIFICATIVA	18
2. REVISÃO TEÓRICA	20
2.1 Evasão	20
2.2 Origens da evasão	22
2.3 Causas da evasão	24
2.4 Tipos de evasão	27
2.5 Consequências da evasão	29
2.6 Evasão no ensino superior	30
2.7 O curso de Administração no Brasil	32
2.8 Diretrizes nacionais do curso de administração e as competências ensejadas.....	33
3. METODOLOGIA	35
3.1 Abordagens metodológicas	35
3.2 Tipos de pesquisa	36
3.3 Tipo de estudo	36
3.4 Universo da pesquisa	37
3.5 Amostra	37
3.6 Instrumentos de coleta de dados	38
3.7 Tratamento dos dados	39
3.8 Design da pesquisa.....	40
3.9 Matriz de amarração	41
3.10 Caracterização do curso de administração da UFGD	42
4. RESULTADOS	45
4.1 Perfil dos acadêmicos evadidos	45
4.2 As causas da evasão	48
4.2.1 Percepção dos evadidos ao curso e a instituição.....	48
4.2.2 Fatores que levaram a evasão	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é considerada um desafio para o Sistema Educacional Brasileiro, tendo em vista a ociosidade de vagas causada pela desistência dos acadêmicos que evadem dos cursos superiores tanto de natureza pública quanto privada, por diversas razões e fatores internos ou externos, assim como características individuais.

Frente a este desafio, estudos realizados a partir do ano 2000 por Silva Filho et al. (2007) demonstram que esse fenômeno tem sido objeto de estudo pelo mundo todo. Afirmam Santos Junior e Real (2017, p.2) quando se referem à evasão no ensino superior que se torna necessário “[...] dar enfoque aos estudos sobre evasão de estudantes em cursos de graduação nas Instituições de Educação Superior (IES), uma vez que esta temática adquire relevância no processo de consolidação do sistema de educação superior brasileiro”.

Segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2001), somente no Sistema Federal de Ensino, a evasão escolar teve um custo elevado de 486 milhões de reais ao ano para os cofres públicos, o que evidencia que a evasão que ocorre nas instituições de ensino, além dos prejuízos educacionais, ocasiona também prejuízo financeiros. Mas, indiferente ao nível, a evasão revela uma fragilidade no ensino brasileiro, a qual segundo entendimento de Polydoro (2000), começa cedo, vem de um ensino básico ineficiente, que afeta diretamente o desempenho acadêmico.

Perante seus efeitos, a evasão é considerada um fenômeno preocupante para o sistema educacional, e independentemente do nível de ensino em que ocorra, é considerada na atualidade como uma temática de pesquisa ainda pouco desenvolvida e estudada na visão de Cislaghi (2008). Para Silva Filho e Araújo (2017), apesar da existência de vários estudos realizados sobre a evasão, predominam ainda certa dificuldade de um consenso preciso sobre a definição do tema no sentido de se entender o que de fato pode se considerar como evasão, o que requer de quem se propõe a estudar esta temática um aprofundamento nos estudos já realizados para que se possa chegar à compreensão desse fenômeno.

No Brasil, estudo sobre a evasão superior ganhou notoriedade com o “Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras” em 1995 na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Na ocasião do seminário foi proposto pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC), a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão, com objetivo de entender profundamente a

evasão, as taxas de diplomação e retenção dos alunos nos mais diferentes cursos e assim propor medidas que diminuíssem os índices da mesma (BRASIL, 1996).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), anualmente realiza um Censo da Educação Superior que traz um levantamento estatístico reunindo informações gerais sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), dados divulgados no Censo de 2017. Os estudos apontam que 21% dos 329.563 ingressantes nas instituições de ensino federais de educação superior fizeram novamente o ENEM em 2017. Para o INEP isso potencializa a evasão, uma vez que evidencia o desejo desses alunos a mudarem de curso ou mesmo de instituição, já que possuem alto desempenho no ENEM, atitude essa que tende a elevar os índices de evasão no ensino superior (INEP, 2018).

Em relação ao Curso de Administração no Brasil, este que faz parte do ranking dos maiores cursos em número de matrículas do país, dados divulgados no Censo da Educação Superior de 2018 demonstra que em 2009 o curso ocupava a primeira posição no ranking com um total de 710.778 matrículas, mas em 2018 caiu para o terceiro lugar com 654.843 matrículas, perdendo para os cursos de Direito e Pedagogia. Ainda de acordo com o Censo da Educação Superior de 2018, das 83.423 matrículas nas redes públicas nos cursos de Administração espalhados pelo Brasil, a evasão chegou a aproximadamente 25,71%, foram 21.451 evadidos (considerando matrículas trancadas, desvinculadas, transferidos e óbitos. No Estado de Mato Grosso do Sul a evasão chegou a 21% (INEP, 2019).

Quando se trata das consequências da evasão na esfera pública, temos desperdícios financeiros dos cofres público, onde, conforme evidenciado por Silva Filho et al. (2007), que além dos recursos públicos investidos sem o devido retorno, tem-se a ociosidade da alocação de equipamentos, professores, funcionários, espaço físico que não estão sendo aproveitados em seu máximo, influenciando o quantitativo de formandos esperados e a captação de recursos em relação a quantidade de alunos, vagas e professores.

A perda ao se evadir de um curso para o aluno pode ser bem maior, segundo entende Becker (1962), além da perda dos recursos financeiros e pessoais do estudante, existe uma perda de tempo, assim como a possibilidade de obter uma remuneração melhor depois da graduação, e ainda a possibilidade de uma frustração profissional que o acompanhará por toda a vida, uma vez que a não conclusão dos estudos pode interferir diretamente em sua empregabilidade.

Dentre as causas de evasão escolar, autores como Margiotta, Vitale e Santos (2014) e dados da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (BRASIL, 1996) entendem que o fenômeno depende de variáveis internas e externas, relacionadas tanto ao aluno quanto a instituição, situações como o uso de entorpecentes, relação familiar, trabalho, falta de formação pedagógica do docente, estrutura insuficiente da instituição, desvalorização da profissão escolhida, são alguma das causas. Corroborando, Tinto (1975) salienta que as causas estão fortemente relacionadas a fatores concernentes à integração entre indivíduo, academia e sociedade.

Análises realizadas por Santos Junior e Real (2017), com o objetivo de compreender profundamente os estudos da evasão, avaliaram 72 trabalhos, constatando que ainda há muito o que se estudar sobre a temática devido ao dinâmico crescimento da educação superior no Brasil, expansão alavancada por políticas públicas que facilitam o acesso ao ensino superior, como é o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Observaram ainda que existem divergências metodológicas e conceituais, exigindo uma melhor discussão e compreensão da evasão.

Considerando as constatações de Santos Junior e Real (2017) sobre a multiplicidade de entendimentos em relação ao tema, em que pesam a necessidade de maiores estudos sobre a evasão, o desenvolvimento desde estudo parte-se do princípio de que a evasão é uma ação ativa do estudante de desligar-se sem a integralização completa do currículo estabelecido pelo curso em que está matriculado, definição baseada conforme o entendimento e definição de alguns autores como Bueno (1993); Cislaghi (2008); Riffel e Malacarne (2010); Abbad et al. (2006); Baggi e Lopes (2011).

Esta monografia está composta pela introdução na qual se caracteriza a evasão, a importância e necessidade que se tem de estudá-la e compreendê-la. Logo em seguida tem-se o objetivo geral e objetivos específicos dessa monografia. Na sequência, apresenta-se a base teórica pela qual buscou-se identificar os conceitos já definidos por diversos autores para definir o conceito norteador deste estudo. Na terceira parte deste trabalho, apresenta-se o plano metodológico determinado para selecionar a amostra, para a coleta e análise dos dados. E por fim, apresenta-se os dados devidamente analisados e os resultados obtidos e pretendidos nos objetivos do estudo, assim como as contribuições para o tema e sugestões de possíveis trabalhos futuros.

1.1 PROBLEMÁTICA

Dados divulgados do Censo da Educação Superior Brasileira de 2017 apontou que, na educação superior pública, em 2016 foram quase dois milhões de matrículas (1.990.078); já em 2017 os números aumentaram, ultrapassando a marca de dois milhões (2.045.356) de matrículas (INEP, 2018).

Em relação aos ingressantes do curso de Administração, das 138 IES públicas espalhadas pelo Brasil que ofertam a graduação, o número de matrículas em 2016 foi pouco mais de oitenta e cinco mil (85.685); já em 2017 houve uma redução de aproximadamente 0,90% nessas matrículas, assim como nos concluintes, com uma redução de 2,57% em relação a 2016 para 2017. Em contrapartida das três IES públicas que ofertam o curso em Mato Grosso do Sul sendo elas: UFGD, UFMS em sete câmpus (Aquidauana, Chapadão Do Sul, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Três Lagoas, Pantanal) e UEMS com oferta em dois câmpus (Maracaju e Ponta Porã), no mesmo período houve um aumento nas matrículas de mais de 13% (INEP, 2018).

Apesar do aumento de matrículas no Estado de MS, de acordo com o Censo da Educação Superior 2017 (INEP, 2018), no ano de 2017 houve uma evasão de 462 alunos da graduação de administração nas IES públicas, distribuídos pelos motivos de matrícula trancada, desvinculada e transferências para outras instituições; esse valor, representa mais de 15% das matrículas no ano.

Apoiado nesse cenário no Estado de Mato Grosso do Sul, especificamente para a cidade de Dourados, com foco no curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que tem como objetivo principal a formação de bacharéis em Administração, profissionais com responsabilidade social, atualizados e adaptáveis as mais diversas transformações e mudanças com o meio onde então inseridos (UFGD/FACE, 2019), tem-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores que levam os estudantes a evadir-se do curso de administração da Universidade Federal da Grande Dourados entre o período integral de 2014 ao primeiro semestre de 2019. E qual desses fatores foram de maior grau de intensidade para a decisão de evadir-se do curso?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os fatores da evasão dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados entre o período integral de 2014 ao primeiro semestre letivo de 2019.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 – Caracterizar o perfil dos estudantes evadidos.
- 2 – Levantar as causas e os fatores de evasão dos estudantes.
- 3 – Identificar as expectativas e integração do aluno em relação ao curso.
- 4 – Identificar o grau de intensidade dos fatores levantados na decisão dos acadêmicos para evadir do curso.

1.3 JUSTIFICATIVA

A evasão se trata de um processo complexo de acordo com Fialho (2014), que deve ser investigado, independentemente do motivo pelo qual o indivíduo sai da instituição de ensino superior. Essa afirmação pode ser confirmada quando Lobo (2012) fala que, medir a evasão não é simplesmente verificar um “saldo de caixa” [grifo do autor], não é apenas analisar números de quantos entraram ou quantos saíram, mas, quem entrou, e quem saiu e por quais razões, para evitar assim perdas pelos mesmos motivos, sendo necessário entender claramente o que está acontecendo.

Investigar o fenômeno da evasão vem da necessidade de buscar reduzir as taxas de evasão assim como os prejuízos do ponto de vista social e econômico (SILVA FILHO; et al., 2007). Sabe-se da relevância que se tem de estudar a evasão, mas pouco se faz para que esse fenômeno seja gerido como um problema real; sendo assim, estudá-la deveria ser considerada uma política de governo voltada para uma melhora na gestão de recursos públicos e privados, e na gestão acadêmica (LOBO, 2012).

De modo geral, pode-se dizer que esse estudo não pretende solucionar o problema da evasão por se tratar de um trabalho acadêmico, mas identificar as causas da mesma no curso de Administração da UFGD, para que dessa forma, baseado na pesquisa realizada, trazer possíveis

orientações para a tomada de decisão em medidas pedagógicas e/ou institucionais para a manutenção e retenção do aluno na graduação, uma vez que se tem a educação como estratégia de impulsionamento e ascensão social das pessoas, gerando um crescimento econômico para toda uma sociedade (LEMOS; DUBEUX; PINTO, 2008)

Esse estudo busca apresentar contribuições acerca de entender o fenômeno da evasão dos estudantes e identificar os fatores que os levaram a evadir-se do curso de Administração da UFGD, assim como medir o grau de intensidade desses fatores na influência da decisão do aluno em evadir-se.

Busca-se caracterizar o perfil desse aluno que evade para formar medidas pedagógicas que identifiquem o fenômeno antes mesmo de acontecer, orientando-se para uma busca de instrumentos que possam atuar na prevenção da evasão não somente no curso de administração, mas que possa ser aperfeiçoado e adaptado aos demais cursos e instituições, para que assim, minimize as perdas sociais, econômicas e psicossociais de todas as partes envolvidas, colaborando para que trabalhos futuros sobre o tema possa utilizar as informações aqui trazidas para nortear suas estratégias na busca do controle da evasão em todos seus níveis de ensino.

2 REVISÃO TEÓRICA

Nesta seção se encontra as bases utilizadas para o conhecimento preliminar sobre o tema evasão, trazendo os principais conceitos e estudos sobre o mesmo, necessário para o amadurecimento da área estudada, possibilitando o cruzamento de dados passados com dados atuais, colaborando para uma visão geral e atual sobre o tema.

2.1 EVASÃO

A evasão escolar é uma preocupação das instituições de ensino no sentido de entender as causas e, por que não dizer, o próprio conceito desse fenômeno. Essa preocupação é evidenciada por Santana et al. (1996) quando afirma que a evasão é sim um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois se trata de um fator que gera desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais, sendo necessário o estudo da evasão em todos os níveis de ensino, para que se possa nortear ações com o intuito de amenizar o problema.

Apesar do montante de alegações sobre o que é evasão, não há uma definição precisa sobre o fenômeno, no entanto verifica-se a existência de diferentes definições e conceitos (MARGIOTTA; VITALE; SANTOS, 2014; FREITAS, 2016; SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017). Para Riffel e Malacarne (2010), evasão é o ato de uma pessoa evadir-se, abandonar, sair, fugir, desistir, não permanecer em algum lugar. Essa atitude decorre da motivação pessoal frente a reação da pessoa a um determinado objeto ou ambiente.

O ambiente escolar constituído pelas escolas ou cursos frequentados por crianças, jovens ou adultos, é considerado o ambiente de estudo da evasão escolar. Mas para Riffel e Malacarne (2010), quando se trata de evasão escolar, entende-se como uma fuga da instituição de ensino para a realização de outra atividade; para os autores essa evasão é um dos aspectos resultantes de um “fracasso escolar”.

Quando se procura entender a evasão, tem-se inicialmente a ideia da evasão ser o resultado de um fracasso escolar como citado por Riffel e Malacarne (2010), mas essa ideia é questionada por Ferreira (2013), que define a evasão não apenas como um fracasso no âmbito educacional, mas também em outras áreas como psicologia, pedagogia, economia, políticas públicas, que acabam levando o indivíduo a evadir-se.

O estudo da evasão vem aumentando seu acervo bibliográfico nos campos da psicologia, sociologia, pedagogia, educação e em estudos envolvendo políticas públicas, ampliando dessa forma sua visibilidade e demonstrando sua existência em outras áreas de conhecimento (PRESTES; FIALHO, 2018).

Quanto ao uso do termo, para Silva et al. (2012) e Pelissari (2012) utilizar evasão para explicar a recusa do indivíduo à educação é errônea, pois de acordo com eles a palavra evadir não se refere as condições do estudante anteriores à evasão, ignora os interesses prévios do aluno, para eles a melhor forma de caracterizar o esvaziamento das salas de aula e que traz uma condição anterior à entrada do estudante à educação, é o abandono escolar, gerado por um ato solitário de um indivíduo, contrariando a definição dada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que diferencia evasão e abandono como conceitos técnicos, sendo que o primeiro refere-se ao aluno que sai de escola e não volta para o sistema, e no abandono em que o aluno deixa a escola por um ano, mas retorna no próximo ano letivo, colocando assim pesos diferentes em cada termo.

Quando se procura estabelecer uma abordagem que possa apontar a origem da evasão ou do termo, verifica-se que, a evasão é considerada um fenômeno e que este tem aumentado sua abrangência. Para melhor validar a evasão como um todo, Cunha e Morosini (2013) dizem que se trata de um fenômeno no sentido em que se refere à um tema complexo que existe em todos os tipos de instituição de ensino, afetando todo o sistema educacional, existente em todos os níveis de ensino, dessa maneira afetando o desenvolvimento humano.

Quanto às abordagens que tratam desse fenômeno, para Cislighi (2008) a evasão pode ser estudada e compreendida por três diferentes tipos, sendo:

- a) Evasão do curso, aquela que pode ser interpretada como a busca de formação em outra área, como uma nova perspectiva de carreira profissional.
- b) Evasão da instituição, aquela resultante de transferência do estudante para outra instituição.
- c) Evasão do sistema, trata-se do afastamento definitivo do estudante que tinha como intenção primordial obter uma formação superior.

Frente aos seus significados, verifica-se que os três tipos de evasão apontam para uma diversidade de referências, porém, levam a um denominador comum: ao estudante. Pode-se deduzir que é necessário conhecer o que motiva esse indivíduo, não apenas o que o leva a evadir-se, mas também o que o faz ficar, independentemente do tipo de evasão.

Uma análise mais sistematizada em diferentes estudos e consultas a diversos autores, constata-se inicialmente que não há uma unanimidade ao conceito sobre o termo, como já evidenciado por Silva Filho e Araújo (2017). Chegar a um conceito claro e único sobre evasão é algo impossível devido à complexidade do fenômeno que associado ao abandono escolar tornou-se um grande problema para a educação brasileira. No Quadro 1 estão elencados alguns conceitos que ampliam a visão sobre o termo. Nota-se no quadro que a diversidade de conceitos pode evidenciar uma falta de consenso sobre o conceito final de evasão.

Conceito	Autores
A evasão refere-se da desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.	Abbad, G; Carvalho, R. S; Zerbini, T. (2006)
É a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso de graduação.	Baggi, C. A. S; Lopes, D. A. (2011)

(Continua)

(Continuação)

Conceito	Autores
Refere-se a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade da escola.	Bueno, J. L. O. (1993)
É um problema que desafia o Sistema Educacional, um fator que gera desequilíbrio, desarmonia e desajustes nos objetivos educacionais.	Santana, A. P; Perosso, J. E. C; Macedo, K. L. O; Farias, S. P. D. (1996)
É a interrupção no ciclo de estudos em qualquer nível de ensino.	Gaioso, N. P. L. (2005)
É o fenômeno no qual um estudante ingressa num determinado curso, não integraliza o currículo e, conseqüentemente, não é diplomado.	Cislaghi R. (2008)
É um ato de evadir-se, abandonar, sair, fugir, desistir, não permanecer em algum lugar, mas quando se trata de evasão escolar, entende-se como uma fuga da instituição de ensino para a realização de outra atividade.	Riffel, S. M; Malacarne, V. (2010)
É o abandono escolar, no qual o aluno “escapa” ou “atira-se para fora” da escola, procurando “salvar-se” de alguma situação que o incomodava.	Pelissari, L. B. (2012)
É a saída do indivíduo do sistema de ensino como Abandono.	Ferreira, F. A. (2013)
Evidencia o fracasso das relações sociais expressadas e vivenciadas no cotidiano de cada aluno levando-o a sair de seus estudos.	Silva, M. R; Pelissari, L. B; Steimbach A. A. (2012)
É um fenômeno, condicionado pelo descontentamento e falta de interesse dos meios educacionais, um problema de longa data não resolvido, fonte de preocupação para aqueles que trabalham no campo da educação	Margiotta, U; Vitale G; Santos, J. S. (2014).
É a não finalização de uma unidade educacional (escola, curso, treinamento, qualificação, especialização ou qualquer outra modalidade educacional) que conduza o aluno a um conhecimento especializado	Fialho, M. G. D. (2018)
É um termo técnico que corresponde ao aluno que sai da instituição de ensino e não volta mais para o sistema.	INEP (2019)

Quadro 01 – Conceitos de evasão

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Comparando os conceitos estabelecidos pelos autores elencados no Quadro 01, neste estudo estabelece-se, portanto, a evasão como uma ação ativa do estudante de desligar-se sem a integralização completa do currículo estabelecido pelo curso em que está matriculado. Nota-se que nesses conceitos apresentados, não está explicitado as origens da evasão, o que se faz necessário estabelecer e assim compreender este fenômeno em diferentes contextos educacionais.

2.2 ORIGENS DA EVASÃO

Ao se referir à origem da evasão, Fiuza e Sarriera (2012) dizem que a literatura sobre esse tema não é consistente em relação aos principais fatores que remontam a sua origem, não podendo estabelecer, portanto um marco exato sobre quando e onde surge o termo, pois acreditam que desde a existência de alguma forma de curso, a atitude de desistir por parte do estudante está presente.

Quando se refere à abordagem para estabelecer a origem ou conceito da evasão, Silva et al. (2012) explica este fenômeno apoiando-se em uma abordagem sociológica a respeito da

origem da evasão no sistema educacional, suponha-se que seja necessário o entendimento de um contexto social com múltiplas contradições que geram tensões entre a educação e a dinâmica da vida. Ainda, segundo o autor os estudantes estão evadindo das instituições de ensino por não as considerá-las mais representativas, como se elas não tivessem mais sentido ou significado para eles, surgindo um deslocamento de significado do ensino tradicional.

Além da abordagem sociológica apresentada por Silva et al. (2012), Riffel e Malacarne (2010) apresentam a abordagem econômica, evidenciando a origem da evasão devido à existência de um único modelo de escola para indivíduos distintos pertencentes a grupos econômicos e culturais diferentes; enquanto um grupo é preparado desde cedo para obter êxito em relação a uma carreira, o outro é formado pelas classes menos favorecidas, impelidos a lidar com frustrações e dificuldades logo cedo, dividindo seu tempo de estudo com uma jornada de trabalho, ou seja, ambos possuem o mesmo acesso mas com perspectivas e possibilidades diferentes.

Ao se procurar um único conceito ou um conceito exato da evasão, Fiuza e Sarriera (2012) falam que não possui uma literatura consistente que a defina. Fialho (2014) afirma que quando o assunto é evasão não existe um consenso entre os estudiosos e teóricos da literatura sobre sua origem, pois ela se trata de um fenômeno abrangente e de causas que se originam do entrelaçamento de diversos fatores sociais, políticos, econômicos, além dos fatores subjetivos individuais. Indo além, de acordo com Prestes e Fialho (2018), essa falta de consenso sobre a compreensão do termo e da origem da evasão, a tentativa de melhor entender esse fenômeno leva-se a ampliação dos estudos nacionais para uma literatura internacional.

Os esclarecimentos apresentados de Fiuza e Sarriera (2012); Silva et al. (2012); Riffel e Malacarne (2010); Prestes e Fialho (2018), demonstram uma ausência de um conceito direto que remeta à origem da evasão, apontam para um entendimento generalista de que a evasão tem sua origem no entrelaçamento de abordagens sociais (cultura, moral, ética, etc.), econômicas (renda familiar, jornada de trabalho, etc.) e políticas, destacando as políticas públicas educacionais que apesar de uma orientação para a prevenção e monitoramento para a permanência do estudante na instituição de ensino ainda não são eficazes o suficiente.

No contexto do conceito ideal e das razões da evasão, as afirmações de Fiuza e Sarriera (2012); Silva et al. (2012); Riffel e Malacarne (2010); Prestes e Fialho (2018), possibilitam entender que esse tripé de fatores seriam os responsáveis pela origem da evasão; supõe-se então

que a sua origem vem do envolvimento do estudante no meio em que está inserido, sendo esse meio norteador e influenciador em suas escolhas, no qual a origem da evasão parte de cada indivíduo, um ato isolado, mas com reflexo da vivência no meio em que está inserido, desencadeando assim, diversas causas para que a evasão ocorra.

2.3 CAUSAS DA EVASÃO

Estudo realizado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2016) revela que apenas em 1995, pesquisas sobre a evasão se tornaram mais frequentes no Brasil, mas isso foi possível a partir do momento em que foi instituída a Comissão Especial de Estudos sobre evasão, através das portarias da Secretária da Educação Superior (SESu/MEC) que tinha como objetivo desenvolver estudos sobre o desempenho nas Instituições Federais de Ensino; apesar desses estudos serem realizados nessas instituições, não houve nenhuma ação global que pudesse medir a evasão e suas causas.

Ao se referir às causas de Evasão Silva Filho et al. (2007) confronta as instituições e os próprios estudantes que quando questionados, dão como fator principal as bases financeiras como causa da evasão, mas ressalta em estudos existentes que essa resposta é uma simplificação dos motivos, ou seja, as expectativas dos alunos quanto a sua formação, sua integração com a instituição e turma, podem ser fatores de estimulação do estudante.

Entende-se que a evasão é um fenômeno dependente de muitas variáveis, sejam elas internas ou externas, elementos psicológicos, sociológicos, educativos e pedagógicos que vão mudando de foco de tempo em tempo, colocando a reponsabilidade ao indivíduo, mas raramente à instituição de ensino (Margiotta, Vitale e Santos, 2014), incluindo-se as estruturas de ensino e das próprias instituições.

Quando se trata de fatores externos, requer uma repetição permanente de uma construção social subjetiva, mas existente para explicar o fenômeno, sendo que a sociedade externa, assim como a inexistência de um ambiente escolar agradável, a maneira como o corpo docente aborda os conteúdos, são determinantes para uma perda de interesse, influenciando direta e indiretamente nas causas de evasão (PELISSARI, 2012).

Sobre os culpados pela evasão, Riffel e Malacarne (2010) salientam que acusações e busca por culpados pela evasão não deve ser tão importante quanto a discussão para entender a complexidade de um problema grave no cenário educacional, deve-se então, buscar alternativas

que minimizem o fenômeno. Quando o assunto é evasão na escola no ensino básico, no entendimento dos autores Verhine e Melo (2008) e Silva (2010) as causas que levam os alunos a evadirem são diversas, mas que se limitam a dois fatores que são apresentadas no Quadro 02.

Fatores	Causas
Fatores internos à instituição.	Professores despreparados.
	Metodologias inadequadas.
	Instituição de ensino autoritária.
	Instituição não atrativa.
	Instituição pouco motivadora.
Fatores externos à instituição.	Desigualdades sociais.
	Drogas.
	Relação familiar.
	Trabalho.

Quadro 02 – Causas da evasão no ensino básico

Fonte: Adaptado de Verhine e Melo; Silva (2010)

Em contrapartida aos fatores elencados por Verhine e Melo (2008); Silva (2010) que se limitam a apenas dois fatores demonstrados no Quadro 2. A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras (Brasil, 1996), acrescenta mais uma variável aos fatores que levam à evasão, sendo ela as características individuais dos estudantes que, de acordo com a Comissão, mesmo sendo em nível hipotético, é necessário chamar a atenção para as causas demonstrados no Quadro 03, que além de assimilar as citadas por Verhine e Melo (2008) na educação básica, acrescenta muitas outras como causas, com a finalidade de entender a evasão no ambiente educacional.

Abordagens	Causas
Fatores internos à instituição	Questões acadêmicas (currículos desatualizados, falta de clareza do projeto pedagógico, etc.)
	Questões didático-pedagógicas (má avaliação do desempenho do discente).
	Falta de formação pedagógica e/ou desinteresse do docente.
	Ausência ou pequeno número de programas institucionais (iniciação científica, monitoria, etc.)
	Cultura institucional de desvalorização da docência na graduação.
	Estrutura insuficiente.
	Inexistência de racionalização das vagas ofertadas.
Fatores externos às instituições	Relacionados ao mercado de trabalho.
	Reconhecimento da carreira escolhida.
	Qualidade do estudo relacionado ao ensino básico.
	Conjunturas econômicas específicas.
	Desvalorização da profissão.
	Dificuldades financeiras do indivíduo.
	Dificuldade de atualizar-se frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais.
Ausência de políticas governamentais mais consistentes e continuadas.	

(Continua)

(Continuação)

Abordagens	Causas
Fatores concernente a características individuais do estudantes	Habilidades de estudo.
	Relacionado à formação escolar anterior.
	Personalidade.
	Falta de suporte para a adaptação á vida universitária.
	Incompatibilidade (vida acadêmica X trabalho).
	Desencanto e/ou desmotivação.
	Dificuldades (ensino-aprendizagem).
	Desinformação a respeito da natureza dos cursos.
Novos interesses na formação.	

Quadro 03 – Causas de evasão no ensino superior

Fonte: Adaptado da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (BRASIL, 1996)

As causas apresentadas no Quadro 3 podem ser alinhadas com as do Quadro 4, contribuindo ainda mais com o quantitativo das prováveis causas. Para exemplificar de maneira mais clara a ligação entre os dois quadros, foi adaptado um Diagrama de Venn, que de acordo com Silva (2019) é um método muito utilizado na organização de conjuntos com o objetivo de organizar elementos dentro de figuras geométricas por meio de estudos relacionados a lógica, afim de facilitar a análise dos dados coletados.

Para a elaboração do diagrama foram elencadas as causas de evasão no ensino básico citadas por Verhine e Melo (1988), Silva (2010), com as causas da evasão superior citadas pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (Brasil, 1996), conforme ilustrado na Figura 01.

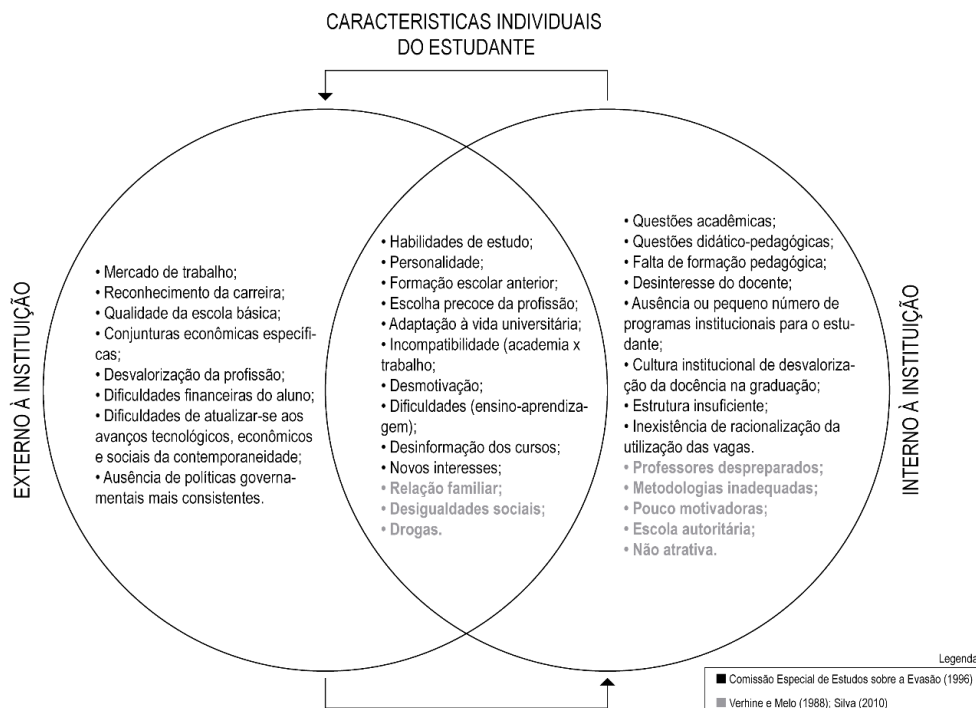


Figura 01 – Relação dos fatores causais de evasão

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Verifica-se na Figura 01, que apesar das causas de evasão serem de níveis diferentes de ensino, possuem muitas similaridades, mas com algumas diferenças de colocação em relação aos fatores, como no caso das desigualdades sociais citadas por Verhine e Melo (1988) e Silva (2010) que fazem referência à fatores individuais dos estudantes, enquanto para a Comissão Especial da Educação Superior (1996) pode-se dizer que essa causa se encaixa nos fatores externos à instituição.

Em outros casos, nota-se na Figura 01 uma relação similar de repetição das mesmas causas quando relacionados aos fatores internos à instituição tanto no nível básico como superior de educação, como é o caso dos professores despreparados (Quadro 2), falta de formação pedagógica e desinteresse do docente (Quadro 3).

A escolha para a representação das características do indivíduo na intersecção dos conjuntos, se faz de acordo com o que é proposto por Tinto (1975), sendo que, para entender a evasão deve-se entender os fatores relacionados à integração entre o indivíduo, sistema acadêmico e social.

Pode-se deduzir assim, que o estudante é um elemento central ativo que interage ora fora da instituição, ora dentro, além das próprias decisões que podem ser influenciadas direta e indiretamente no meio em que está inserido. Os fatores internos e externos à instituição, apesar de seus elementos não estarem diretamente relacionados, não estarem contidos, tem a ligação feita pelo estudante, pois seus elementos fazem parte do meio em que o estudante se desenvolve, extremidades essas, que interferem em seu comportamento.

É muito provável que os fatores e causas da evasão não se limitem aos apontados nos quadros dois e três, mas podendo servir como um início para a realização de análises mais aprofundadas que busquem compreender esse fenômeno, para que se possa na medida do possível, elaborar ferramentas que minimizem o fenômeno da evasão quanto as suas origens ou tipos que predominam.

2.4 TIPOS DE EVASÃO

Assim como a tentativa de se achar uma única definição é uma tarefa difícil, tentar estabelecer os tipos existentes de evasão é também uma tarefa complexa, no momento que se verifica, já que cada instituição ou autor pode adotar a nomenclatura que quiser para cada tipo de evasão (FIALHO, 2014).

Para a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras (Brasil, 1996), quando se relaciona os fatores que levam a evasão das instituições com seus tipos, elas podem ser de caráter interno ou externo. O primeiro diz respeito às dinâmicas e características do curso e da instituição, já os fatores externos dizem respeito às variáveis culturais, sociais e econômicas. A Comissão aponta ainda, as características individuais do estudante, mas que para autores como Scali (2009), essas questões individuais já estão inseridas e distribuídas entre os fatores internos e externos às instituições.

No Quadro 04 a seguir tem-se a distribuição dos tipos de evasão em relação aos seus fatores de causa e alguns autores que citam tais tipos; assim como não se tem um conceito definido sobre o que de fato é evasão, nota-se também a falta de consenso quando ao tipo de evasão.

Fatores		Tipo de Evasão	Autores (as)
Internos relativos ao individual	Interno	Saída Involuntária do discente	Silva Filho <i>et al.</i> (2007); Scali (2009); Adachi (2009)
		Coefficiente de progressão abaixo do exigido	Scali (2009)
		Jubilamento	Lobo (2007)
		Remanejamento	Scali (2009)
		Transferência	Scali (2009); Silva Filho e Lobo (2012)
	Externo	Abandono	Scali (2009); Pelissari (2012); Silva, Pelissari e Steimbach (2012); Prestes e Fialho (2018)
		Desistência	Silva Filho <i>et al.</i> (2007); Lobo (2017); Abbad <i>et al.</i> (2006)
		Desligamento do ingressante	Scali (2009)
		Não renovação da matrícula	Scali (2009)
		Óbito	Scali (2009); INEP (2018)
		Saída voluntária	Bueno (1993); Adachi (2009); Baggi e Lopes (2011)
		Trancamento	Lobo (2007); Silva Filho <i>et al.</i> (2007); Scali (2009); Polydoro (2000)
		Transferência externa	Scali (2009); Silva Filho e Lobo (2012)

Quadro 04 – Divisão de fatores e tipificação da evasão

Fonte: Adaptado de Scali (2009); Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (BRASIL, 1996)

Verifica-se no Quadro 4 de forma condensada que, independente de fatores internos ou externos, os tipos de evasão são relativos ao indivíduo, advindo de ações diretas e indiretas do indivíduo frente ao meio em que se encontra, afetando assim suas atitudes, escolhas e desempenho, mesmo que essas ações sejam por força maior, como é o caso do óbito, que afetam diretamente seu desenvolvimento no âmbito social e pessoal, como cognitivo.

2.5 CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO

A evasão, por ser complexa (Cunha; Morosini, 2013) e se atrelar a todos os níveis de ensino, tanto em âmbito nacional como internacional (Silva Filho et al., 2007), é um fenômeno que causa diversos prejuízos que afetam as organizações, os indivíduos e a sociedade em geral. De acordo com o autor, talvez seja por isso que a mais de cinquenta anos muitos países adotaram políticas públicas voltadas ao sistema educacional almejando uma diminuição das consequências da evasão (PRESTES; FIALHO, 2018).

Quando se olha para o ponto de vista do aluno, Becker (1962) evidencia que além de perdas financeiras particulares, o aluno perde a oportunidade de obter uma remuneração melhor no mercado de trabalho, visto a diferenciação salarial que recompensa os trabalhadores que já possuem uma graduação superior. O autor vai além, destacando que a frustração profissional de quem não termina o curso pode acompanhá-lo pela vida toda.

Na perspectiva dos efeitos da evasão, para Cunha et al. (2016) toda a sociedade sofre diretamente, existe a perda de um profissional qualificado, de investimento públicos e particulares sem a possibilidade de recuperação, além de se ter uma vaga ocupada por um aluno que desiste e que não pode ser aproveitada por outro.

Essa diferenciação citada por Becker (1962) de que o mercado de trabalho atribui um valor muito grande na formação do indivíduo, é reforçada pelos autores Margiotta, Vitale e Santos (2014), para eles, essa saída do aluno antes de concluir seus níveis de estudo traz como consequências o desemprego entre os jovens, acarretando em efeitos de empobrecimento, de trabalho precário e não qualificado, tornando esses estudantes mais suscetíveis a marginalização.

É importante ressaltar que a educação serve como base de sustentação para o impulsionamento do estudante no mercado de trabalho, pois traz uma qualificação profissional, requisito para a inserção no trabalho. Essa valorização do capital humano profissional, vem como estratégia para o enfrentamento do desemprego quando o aluno termina sua graduação (LEMONS; DUBEUX; PINTO, 2009).

A evasão, independentemente do nível em que aconteça, leva a uma má formação do aluno, no entendimento de Auriglietti (2014), cria-se dificuldades para os indivíduos tanto na vida em sociedade, quanto pessoal e profissional, compromete a consciência de direitos e

deveres, impossibilitando-os de, por ventura, assumirem cargos que exijam uma graduação. Ainda para a autora, essa baixa escolaridade compromete a compreensão do indivíduo de sua importância na cidadania.

2.6 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A Evasão no Ensino Superior trata-se de um fenômeno que vem sendo estudado pelo mundo todo. Muitos estudos e pesquisas educacionais vem emergindo, mas a evasão continua sendo um problema que cerca as instituições de ensino em geral, sendo a do ensino superior um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais; geram desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, recursos públicos e privados sem retorno, uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO; et al., 2007).

Em consonância com os tipos de evasão citados por Cislighi (2008), o trabalho coletivo produzido pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras (Brasil, 1996), orientada pelo Ministério da Educação (MEC), distingue a evasão do ensino superior em três modelos distintos, relacionados no Quadro 05:

Modelos	Referência
Evasão do Curso	O estudante desliga-se do curso superior em situações como: Abandono (deixa de matricular-se); Desistência (oficial); Transferência ou reopção (mudança de curso); Exclusão por norma institucional.
Evasão da Instituição	Quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado.
Evasão do Sistema	Quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Quadro 05 – Modelos de evasão SESu - MEC

Fonte: Adaptado da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (BRASIL, 1996)

No Quadro 05 verifica-se que mesmo sendo muito parecido os modelos de evasão e suas referências com os tipos apresentadas por Cislighi (2008) ilustradas no Quadro 1, traz um detalhamento maior dos dados. Nota-se que as referências são diferentes se comparadas, como é o caso da evasão do curso, sendo que no Quadro 1 tem-se listada apenas uma referência que diz que esse modelo pode ser interpretado como a busca de formação em outra área, como uma nova perspectiva de carreira. Já no Quadro 5, a evasão do curso é subdividida em várias outras situações como o abandono, desistência, transferência ou reopção, exclusão por normal institucional, profissional. Pode-se dizer que o Quadro 1 traz menos informação acerca do fenômeno da evasão e mais uma vez a falta de consenso sobre as definições tanto da evasão quando das variáveis que a compõe.

Quando se trata de evasão o assunto é mais complexo do que se imagina, como evidenciado por Silva Filho et al. (2001), no qual as instituições públicas e privadas de ensino superior, minimizam o fenômeno colocando as bases financeiras como o principal fator da evasão, simplificação incorreta sobre o fenômeno; as questões de ordem acadêmica devem levar em consideração as expectativas do aluno, tanto com relação à sua formação quanto a própria integração do estudante com a instituição, sendo esses os principais fatores que desestimulam o estudante a investir seu tempo e/ou dinheiro para a conclusão do curso.

No mesmo sentido de Silva Filho et al. (2001), Nodari, Lima e Maciel (2018) sustentam:

O ingresso não garante a continuidade dos estudos e dessa forma a permanência envolve a noção de pertencimento, a vivência acadêmica, a conclusão, o desenvolvimento sequencial e bem-sucedido dos semestres/disciplinas, a conclusão do curso no tempo mínimo e com qualidade na formação. (NODARI; LIMA; MACIEL, 2018, p.314).

Essa não continuidade nos estudos para Lobo (2012) representa uma perda social, tanto de recursos como de tempo de todos os envolvidos nos processos de ensino, no qual o aluno, seus professores, instituição de ensino, sistema educacional, ou seja, toda a sociedade perde.

Seguindo, há uma necessidade de investigar o contexto psicológico, social, do estudante para melhor prepará-lo para o futuro, como diz Almeida, Soares e Ferreira (2002):

Os jovens que ingressam na universidade confrontam-se com uma série de desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais que merecem uma análise mais atenta pelas autoridades e serviços acadêmicos com maiores responsabilidades na recepção e apoio aos estudantes (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002, p.82).

A entrada para a universidade confronta os jovens a desafios significativos, muitos saem do conforto da casa dos pais para estudar em outra cidade deixando família e amigos, dúvidas quanto à escolha da profissão, este último, fator determinante na retenção desses estudantes, já que se estima que anualmente cerca de 30% dos alunos que frequentam o ensino superior estão em cursos que não correspondem às suas primeiras opções (ALMEIDA; et al., 2002).

As causas da evasão no ensino superior segundo Verhine e Melo (2008) são abordadas por três fatores: fatores internos à instituição; fatores externos às instituições e; fatores concernentes às características individuais dos estudantes. Conclui-se que, independente de fatores internos ou externos, os tipos de evasão são relativos a cada indivíduo, de suas ações e envolvimento com o meio em que se encontra, afetando assim suas atitudes, escolhas e

desempenho, mesmo que essas ações sejam por força maior, como é o caso do óbito de entes queridos, que podem afetar diretamente seu desenvolvimento.

2.7 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

O curso de Administração no Brasil conforme se manifesta o Conselho Federal de Administração (CFA, 2019) começou tardiamente, enquanto nos Estados Unidos da América (EUA) os primeiros cursos iniciavam-se com a criação de Wharton School no final do século XIX, especificamente em 1881. O Brasil só veio dar o ponta pé inicial em 1952 com a criação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), e logo em seguida em 1954, com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), um pouco mais de 7 décadas depois dos EUA.

Tratando ainda sobre o surgimento das instituições para oferta dos cursos de administração, Fischer (1984) destaca que o surgimento da EBAP só foi possível devido a reuniões realizadas com técnicos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Governo Federal, representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) e professores americanos. Nicolini (2003), salienta que o ensino na EBAP era destinado à formação de profissionais em Administração Pública. De acordo com Coelho e Nicolini (2014), o bacharelado em administração surgiria apenas em 1964.

Sobre a cooperação entre Brasil e EUA, Barros e Carrieri (2013) dizem que essa relação, visava um apoio técnico para a disseminação de saberes e de modelos administrativos, considerando o Brasil como um ator ativo nesse processo, para estruturar quadros que contribuíssem para a aceleração do desenvolvimento econômico do país. Para Motta (1972), a necessidade do estudo de administração no Brasil não veio apenas da necessidade de se explicar os fenômenos correntes administrativos para o desenvolvimento do país, mas também uma estratégia dos países desenvolvidos para alavancar seu próprio desenvolvimento.

Para Haines (1989), esses acordos entre EUA e Brasil para o ensino de administração não foi um ambiente calmo, era uma relação onde eles queriam guiar o desenvolvimento industrial brasileiro, beneficiando suas próprias organizações; contudo, dessa maneira, tornando-se necessário, que o Brasil equilibrasse esse impasse com os investimentos estadunidenses.

O surgimento da FGV e a criação da Faculdade de Economia e Administração (FEA) em 1946 da Universidade de São Paulo (USP) foram essenciais para o desenvolvimento do ensino de Administração, mas sem dúvidas a instituição que marcou o desenvolvimento do ensino de administração no Brasil foi a FGV, que inspirada nas experiências norte americanas, reporta-se a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP) que tinha como finalidade a eficiência no serviço público federal, assim como, foi responsável pelo surgimento de institutos voltados para a investigação sobre assuntos econômicos no país (CFA, 2019).

2.8 DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS ENSEJADAS

Para que o desenvolvimento do ensino de educação superior ocorresse de maneira satisfatória, foi elaborado o Parecer Nº 776/96 de 03 de dezembro de 1997, uma norma orientadora para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos superiores. De acordo com esse documento, é atribuição da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), deliberar sobre as diretrizes curriculares:

[...] as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente [...] (CNE, 1997, p.1)

Ainda sobre o Parecer 776/97, os cursos de graduação devem abandonar a característica de apenas instrumentos de transmissão de conhecimento e informação, deve orientar e preparar o futuro graduando para os desafios que encontrará na sociedade no decorrer do exercício profissional.

Sendo assim, toda IES deve seguir as orientações do Parecer para a elaboração de seus projetos pedagógicos. Além do mais, as instituições que ofertam o curso de Administração devem estar atentas a mais uma norma para a elaboração do plano pedagógico, pois esta deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração, bacharelado. Em seu Artigo 2º, a Resolução CNE/CES Nº 4 de 13 de julho de 2005, vem como referência de como se deve seguir a organização do curso de Administração:

A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema

de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos eu tornem consistente o referido projeto pedagógico. (CES, 2005, p.1)

O grande desafio do ensino da Administração nas instituições de ensino superior é a integração das competências e habilidades previstas nas diretrizes curriculares nacionais com o plano de ensino, unir a teoria na prática para que assim se tenha metodologias de ensino adequadas, para que ao final garanta a formação de um profissional qualificado e certificado do egresso de Administração. (ARANTES; MONTEIRO, 2016, p.3)

As competências mínimas exigidas pelas Diretrizes da Resolução Nº 4 de 12 de julho de 2005, para a formação do profissional no Curso de Graduação em Administração, estão relacionadas no Quadro 6:

Competências	Referências
Conceituais	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar estrategicamente, afim de melhorar o processo produtivo, reconhecer e definir problemas assim como soluções, atuar constantemente para recolher informações para o processo de tomada de decisão. • Compreender sua posição de controle e gerenciamento para que assim atue de forma crítica na estrutura produtiva. • Raciocínio crítico, lógico e analítico para compreender a matemática presente nos sistemas produtivos da estrutura organizacional, reagindo de modo crítico e criativo aos diferentes contextos
Comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Saber se comunicar de maneira compatível com o exercício da profissão. • Ter flexibilidade, proatividade, determinação, aberto a mudanças, ter consciência das implicações éticas do exercício profissional. • Revelar-se profissional adaptável ao meio que está inserido, assim como a capacidade de ensinar o que sabe e aprende.
Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de desenvolver e consolidar projetos em organizações. • Capacidade para gerir e desenvolver consultorias, auditorias, em todos os níveis e setores de uma organização.

Quadro 06 – Competências para a formação do profissional de administração

Fonte: Adaptado da Câmara de Educação Superior (CES, 2005)

Depreende-se dos parágrafos anteriores que as IES possuem autonomia para a escolha de seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em contrapartida deve trazer bons resultados mediante as avaliações externas, que tomam como base as DCN publicadas pelo CNE. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é um exemplo dessas avaliações externas, seus processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional da Educação Superior (CONAES) com operacionalização do INEP, são avaliadas as IES, os cursos e o desempenho dos alunos, para que assim seja mantido a autorização e reconhecimento do curso. (SINAES/INEP, 2004)

De acordo com Arantes (2017), as DCN foram um divisor para o ensino superior no Brasil, centrada no discente, delimitando um currículo mínimo, o que antes era inflexível, agora é passível de mudanças, algo necessário já que o mercado de trabalho sofre mudanças constantes, que afetam direta e indiretamente a sociedade, exigindo assim um curso dinâmico, que forme profissionais maleáveis. (OLIVEIRA, 2010).

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta os métodos que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, incluindo-se a seleção da abordagem, tipos e métodos da pesquisa, estabelecimento do instrumento para a coleta e análise dos dados.

3.1 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A abordagem utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa quali-quantitativa, a utilização de ambas as pesquisas foi essencial para um melhor resultado deste trabalho acadêmico, uma vez que a pesquisa qualitativa de acordo com Gil (1999) permite um aprofundamento na investigação do fenômeno estudado, uma valorização com o contato direto com a situação investigada, predominantemente descritivo, rico em descrições de situações, pessoas, reações, percebendo a individualidade, já a pesquisa quantitativa na visão de Malhotra (2012), procura quantificar a coleta de dados, geralmente aplicando análises estatísticas.

A pesquisa quantitativa lida com os fatos, busca uma coleta de dados mais matematizáveis, diferente da anterior, e não trabalha com exceções, mas com o todo. Apesar de serem dicotômicas, essas pesquisas possuem elementos em comum permitindo uma interpretação maior sobre o objeto investigado (MALHOTRA, 2012).

Devido à investigação desse trabalho, lidar com o entrelaçamento de duas variáveis (evasão escolar e intensidade dos fatores da evasão), e no caso da evasão ser considerada um fenômeno, foi necessário a aplicação da pesquisa qualitativa, sendo que a observação e interpretação do investigador emerge em um melhor resultado dos dados obtidos na aplicação da pesquisa, que através do cruzamento com os dados quantitativos obtidos da coleta de dados resultantes tanto da aplicação dos questionários como dos números fornecidos pela FACE/UFGD, trouxe uma validade maior nos resultados.

3.2 TIPOS DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada uma pesquisa bibliográfica como um suporte teórico para a investigação do tema. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica tem seu desenvolvimento pautado em materiais que já foram elaborados, tendo como fontes principais livros e artigos científicos, segundo o autor esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador tenha uma cobertura maior do fenômeno investigado, muito mais do que ele poderia pesquisando diretamente, em contrapartida, todo o material que irá ser utilizado deve ser minuciosamente analisado para que nenhum dado seja interpretado de maneira equivocada.

Para a revisão teórica foi realizado um levantamento acerca dos estudos já realizados sobre a evasão. Este levantamento foi realizado através de pesquisas bibliográficas utilizando como fontes as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scientific Periodicals Electronic Library (Spell), Sci-Hub; *site* institucional da UFGD que conta com uma biblioteca *online* com milhares de livros, conhecido como Minha Biblioteca, assim como a biblioteca física da instituição. Os artigos científicos escolhidos para a elaboração inicial deste trabalho foram selecionados através de palavras-chave, utilizadas para a realização de uma busca mais precisa. As palavras foram “evasão universitária”, “condições de ensino”, “fatores de evasão”.

A necessidade de usar a pesquisa documental também foi necessária nesse trabalho acadêmico devido à natureza de suas fontes serem mais estáveis. Para Gil (2002) a pesquisa documental se assemelha muito a bibliográfica, mas suas fontes trazem dados que não receberam tratamento analítico, possibilitando assim, alinhar as interpretações com os objetivos da pesquisa. Dados fornecidos pelo INEP, como as Sinopses Estatísticas da Educação Superior são divulgados de maneira “bruta”, tabelas e mais tabelas com números que podem levar para as mais variadas interpretações, por esse fator, há necessidade desse tipo de pesquisa ser considerada documental.

3.3 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa caracteriza-se como estudo caso, tendo em vista que a evasão é um fenômeno que foge ao controle do investigador, uma das características desse tipo de pesquisa, de acordo com Yin (2015), tem como principais questões “como” ou “por quê?” [Grifo do autor] no qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre eventos comportamentais.

Sendo a evasão considerada um fenômeno complexo, repleto de variáveis (Cunha; Morosini, 2013), e a pesquisa de estudo de caso vem do desejo de entender esses tipos de fenômenos sociais complexos (Yin, 2015) se encaixou com os objetivos desse trabalho em coletar os dados, para entender cada estudante, buscando formar um possível perfil característico de quem possa vir a evadir.

3.4 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo de pesquisa deste trabalho é constituído pelos indivíduos evadidos curso de administração da Universidade Federal da Grande Dourados, no período integral de 2014 ao primeiro semestre letivo de 2019.

3.5 AMOSTRA

A amostra é uma parte do universo de pesquisa, ela se divide em probabilística e não probabilística, a primeira baseia-se das leis estatísticas, já a segunda nos critérios de formulados pelo pesquisador (ACEVEDO; NOHARA, 2010).

A amostra para conhecer as causas e fatores da evasão foram os estudantes evadidos no período integral de 2014 ao primeiro semestre letivo de 2019 do curso de Administração da UFGD, uma vez que não se utilizou fórmulas para encontrar o tamanho da amostra, compreende uma amostra não probabilística de 129 acadêmicos, informação levantada através do banco de dados do sistema acadêmico junto a coordenação do curso de Administração.

Do total da amostra, apenas 23,25% responderam ao questionário, e somente 1 e-mail retornou com mensagem de “Falha na entrega”, número satisfatório, dado que para Marconi e Lakatos (2005), questionários que são enviados por meios digitais para os entrevistados alcançam em média, em torno de 25% de devolução. A Figura 02 ilustra a situação quanto aos respondentes.



Figura 02 – Situação dos evadidos e questionários respondidos
 Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Na coleta dos dados primários foi utilizado um questionário estruturado contendo 35 perguntas, sendo fechadas e abertas, com levantamento de variáveis acadêmicas, psicossociais e sociodemográficas, para obter-se informações mais representativas sobre as causas do fenômeno estudado. De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação que busca o fenômeno observado através de questões aplicadas ao indivíduo, obtendo-se deles informações profundas sobre comportamentos, aspirações, sentimentos, valores, crenças, etc. Essa aproximação do pesquisador com o indivíduo, gera muitas informações pertinentes ao estudo, bem como, uma melhor orientação quanto a dúvidas que surgirem no decorrer da aplicação

do mesmo, ressaltando que será uma pesquisa anônima, os respondentes que participarem de maneira voluntária não serão expostos de maneira alguma.

O formulário de pesquisa deste trabalho foi adaptado com base nos questionários aplicados sobre o mesmo tema pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, 2015) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2016). Para a aplicação do questionário foi utilizado o *Survey Monkey*, uma ferramenta *online* voltada para o desenvolvimento de pesquisas, a plataforma possui muitos recursos que permite categorizar as perguntas, criar relações lógicas e visualizar e acompanhar a coleta de dados a todo momento com resultado parciais.

O contato com esses acadêmicos evadidos para a obtenção das informações necessárias a este estudo foram através de contato via e-mail, os endereços desses e-mails foram obtidos através do banco de dados do sistema acadêmico do curso, comprovada a necessidade do contato com esses alunos para a realização da pesquisa, uma vez que a instituição preza pelo sigilo dos dados cadastrais de seus estudantes.

O questionário enviado via e-mail ficou disponibilizado durante o período compreendido de 02 de setembro de 2019 a 13 de novembro de 2019, totalizando 42 dias, durante sua disponibilidade, o e-mail foi disparado uma vez pela secretaria do curso e três vezes pela coordenação do curso. Não obtendo uma participação dos evadidos na pesquisa, foi necessária a realização do sorteio de uma cesta de chocolates, o que levou a uma maior adesão dos respondentes na pesquisa.

Antes do envio oficial do questionário aos evadidos foi feito um pré-teste, uma pequena amostra com indivíduos do público-alvo desta monografia, assim como professores e alunos regularmente matriculados no curso, isso para buscar possíveis erros de compreensão das questões, erros de ortografia, incoerência nas questões, buscando assim ajustá-las antes da aplicação efetiva da pesquisa. A pequena amostra formada para o pré-teste era composta por (4,65%) da amostra total, com: um professor; três alunos evadidos e; dois alunos regularmente matriculados.

3.7 TRATAMENTO DE DADOS

Os dados receberam tratamento quantitativo, para analisar as respostas conscientes dos respondentes, mensurando assim resultados concretos menos passíveis de erros, e tratamento

qualitativo, para extrair dados subjetivos desses respondentes (VERGARA, 2007). Com as análises quantitativas e qualitativas pretendeu-se buscar o entendimento sobre a natureza do fenômeno evasão para que se possa ter um banco de dados com as possíveis causas e fatores que motivam o estudante a evadir-se, assim, busca-se formular estratégias e ferramentas que se possa agir na prevenção da evasão, identificando o estudante com possível potencial de evadir-se.

Para analisar os dados, foi utilizada uma análise descritiva, para melhor organizá-los e sintetizá-los, obtendo assim informações mais pertinentes e elucidativas ligadas ao fenômeno da evasão para traçar as variáveis que interferem na trajetória dos estudantes de Administração da UFGD.

Para minimizar ao máximo os possíveis erros nas análises, foram utilizados dois *softwares*, o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), desenvolvido pela International Business Machines (IBM), um aplicativo do tipo científico utilizado para a realização de análises estatísticas simples e complexas de maneira eficiente, juntamente com o Microsoft Office Excel, um *software* editor de planilhas de cálculos desenvolvido pela Microsoft Corporation.

3.8 DESIGN DA PESQUISA

O design da pesquisa trata-se de uma ilustração de como os dados serão coletados e analisados, podendo ser interpretado como um “mapa” para que o pesquisador não se perca em meio aos processos de coleta, análise e interpretação dos dados, em uma sequência lógica e metódica conecta os processos iniciais com os resultados finais do trabalho (VIANA, 2006).

A Figura 03 demonstra o design da pesquisa utilizado para este estudo da evasão, nele ilustra-se o tema da pesquisa, o objetivo geral assim como os específicos, elementos norteadores para a realização da coleta dos dados e análise, para que se possa verificar a relevância do estudo e suas contribuições.

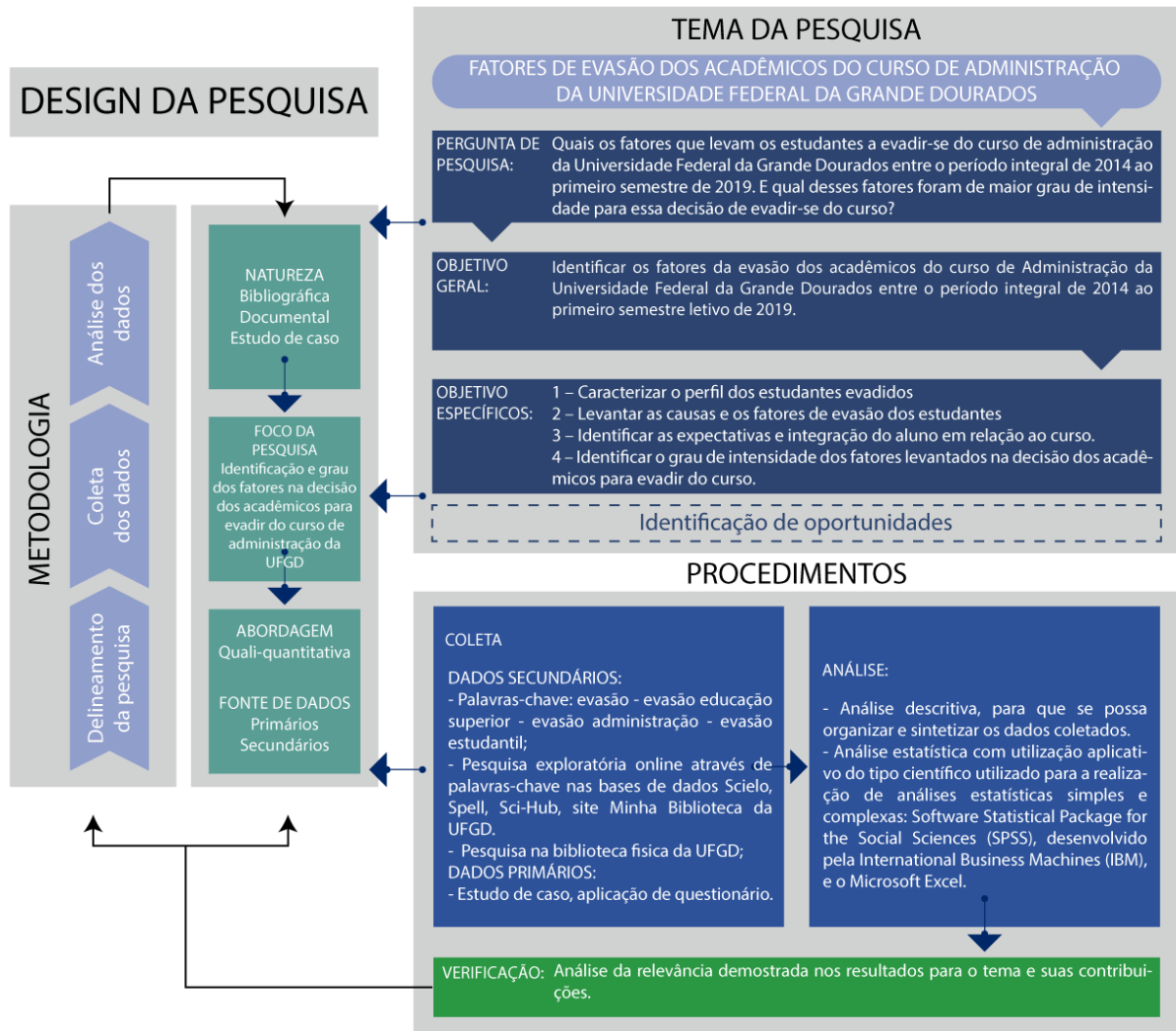


Figura 03 – Design da pesquisa
Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

3.9 MATRIZ DE AMARRAÇÃO

Afim de indicar a melhor intervenção científica e a consistência metodológica de uma pesquisa foi proposto uma ferramenta conhecida como Matriz de Amarração de Mazzon, tal ferramenta traz uma abordagem metódica para verificar a qualidade de uma pesquisa, testando se existe um alinhamento dos objetivos gerais e específicos, das hipóteses ou questões levantadas se a análise e tratamento de dados são as mais adequadas e coerentes para o modelo de pesquisa adotado (MAZZON, 1981; TELLES, 2001).

Objetivo Geral: Identificar os fatores da evasão assim como o grau de intensidade desses fatores na influência de decisão dos acadêmicos para evadir do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados entre o período de 2014 ao primeiro semestre letivo de 2019.		
Objetivos Específicos	Proposição de pesquisa	Levantamento e tratamento de dados
Caracterizar o perfil dos estudantes evadidos	- Levantar a faixa etária, identidade de gênero, estado civil, profissão, se possui filhos, quantos pessoas residem com ele, meio de locomoção para a universidade dos estudantes que evadiram.	1. Pesquisa quantitativa análise do banco de dados da instituição; 2. Pesquisa qualitativa: aplicação de questionário. Tratamento: estatístico (SPSS)
Levantar as causas e os fatores de evasão dos estudantes	- Averiguar qual foi o principal evento, ações e/ou variáveis que o levou a evadir-se, explorando sua vida externa como escolaridade familiar, se teve dificuldade com alguma disciplina ou docente e/ou não se identificou com o curso, ou ingressou porque não conseguiu o curso desejado;	1. Pesquisa qualitativa: levantamento nas bases de dados; 2. Pesquisa qualitativa: aplicação do questionário presencialmente para melhor observação. Tratamento: análise descritiva.
Identificar as expectativas e integração do aluno em relação ao curso	- Questionar o entrevistado sobre como ele se interessou pelo curso, suas influências e expectativas futuras na profissão. - Reconhecendo como ocorreu sua recepção no curso, tanto em relação aos demais estudantes como da instituição e profissionais que ali trabalham.	1. Pesquisa qualitativa: aplicação do questionário presencialmente para melhor observação. Tratamento: análise descritiva.
Identificar o grau de intensidade dos fatores levantados na decisão dos acadêmicos para evadir do curso.	- Compreender os fatores de maior grau de intensidade de influência na decisão do acadêmico para a evasão.	1. Pesquisa qualitativa: aplicação do questionário presencialmente para melhor observação. Tratamento: análise descritiva.

Quadro 07 – Matriz de amarração

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

3.10 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFGD

O curso de Administração da UFGD foi criado pela Resolução Nº 25 de 28 de julho de 1999 do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para a oferta no Centro Universitário de Dourados (CEUD), entrando em funcionamento no ano de 2000. Esse curso está lotado na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (UFGD/FACE, 2019).

O curso oferta 50 vagas com entradas anuais, com turmas apenas no período noturno. De acordo com o objetivo do curso, estipulado em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o acadêmico ao integralizar no curso recebe o título de bacharel em Administração, ainda sobre o profissional diz:

[...] comprometidos com a busca de excelência, éticos e socialmente responsáveis, com uma visão crítica, construtiva e empreendedora capaz de contribuir efetivamente para o progresso econômico e social do país. Desta forma, poder formar profissionais aptos a refletir a heterogeneidade das demandas sociais locais, regionais e nacionais, aptos para atuar em organizações, seja em micro, pequena ou grande organização; no setor público, privado ou terceiro setor. Assim, se almeja formar um profissional conectado às mudanças, as inovações tecnológicas e as transformações sociais, capaz de alcançar os objetivos das organizações em que atuar. (UFGD, 2014, p. 15)

E mais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração, o Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFGD busca formar um profissional com um perfil completo, incluindo-se os seguintes atributos e comportamentos:

Competências	Atributo	Comportamento
Conceituais	Atuar criticamente	Compreender sua posição de controle e gerenciamento para que assim atue de forma efetiva na estrutura produtiva.
	Habilidades científicas	Conhecer a teoria para aplicar na prática ou transformar a prática e conhecimento científico, mantendo assim a competitividade e sobrevivência no meio em que atua.
	Justiça e ética profissional	Reflexão para proceder da melhor maneira frente a situações que serão impostas ao profissional, uma mediação entre o que é justo e ético.
	Pensar estrategicamente	Para que possa melhorar o processo produtivo, reconhecer e definir problemas, assim como soluções, atuar constantemente para recolher informações para o processo de tomada de decisão.
	Raciocínio crítico, lógico e analítico	Para que assim possa compreender a matemática presente nos sistemas produtivos de estrutura organizacional, reagindo de modo crítico e criativo aos diferentes contextos.
	Competências técnicas, humanas e conceituais:	Aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer.
Comportamentais	Comunicação	Saber se comunicar de maneira clara e compatível com o exercício da profissão.
	Responsabilidade social	Adotar postura, comportamento compatíveis com a coletividade, com o bem-estar dos que estão envolvidos direta e indiretamente, contribuindo para uma sociedade mais justa.
	Flexibilidade, proatividade e determinação	Aberto a mudanças, ter consciência das implicações éticas do exercício profissional do administrador.
	Transferência de conhecimento	Revelar-se profissional adaptável ao meio que está inserido, assim como a capacidade de ensinar o que sabe e aprende.
	Visão holística	Compreender o meio social, político, econômico, cultural em que está inserido e atuando como indivíduo passível de realizar mudanças como o que absorve e racionaliza.
Técnicas	Capacidade de implementação de projetos	Desenvolver, aplicar e monitorar, projetos para que sua consolidação seja efetiva nas organizações em que atua.
	Capacidade para gerir e desenvolver consultorias:	Realizar auditorias, em todos os níveis e setores de uma organização, em qualquer gestão administrativa.
	Tomada de decisão	Capacidade de visualizar a interdependência e diversificação do meio em que atua e tomar a decisão correta.

Quadro 08 – Competências para a formação do profissional de Administração da UFGD

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFGD (2014)

Apoiado nessas habilidades e competências, o Curso de Administração da UFGD visa preparar o egresso para atuar em diversos campos ou funções em sua área de atuação, preparando-o para o mercado de trabalho público ou privado, se aventurar no mundo do empreendedorismo e ao viver em sociedade, sendo ela regional, nacionais e internacionais.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados deste estudo, traz o perfil dos evadidos, os fatores que o levam a evadir assim como o grau de intensidade desses fatores na decisão do acadêmico pela evasão.

4.1 PERFIL DOS ACADÊMICOS EVADIDOS

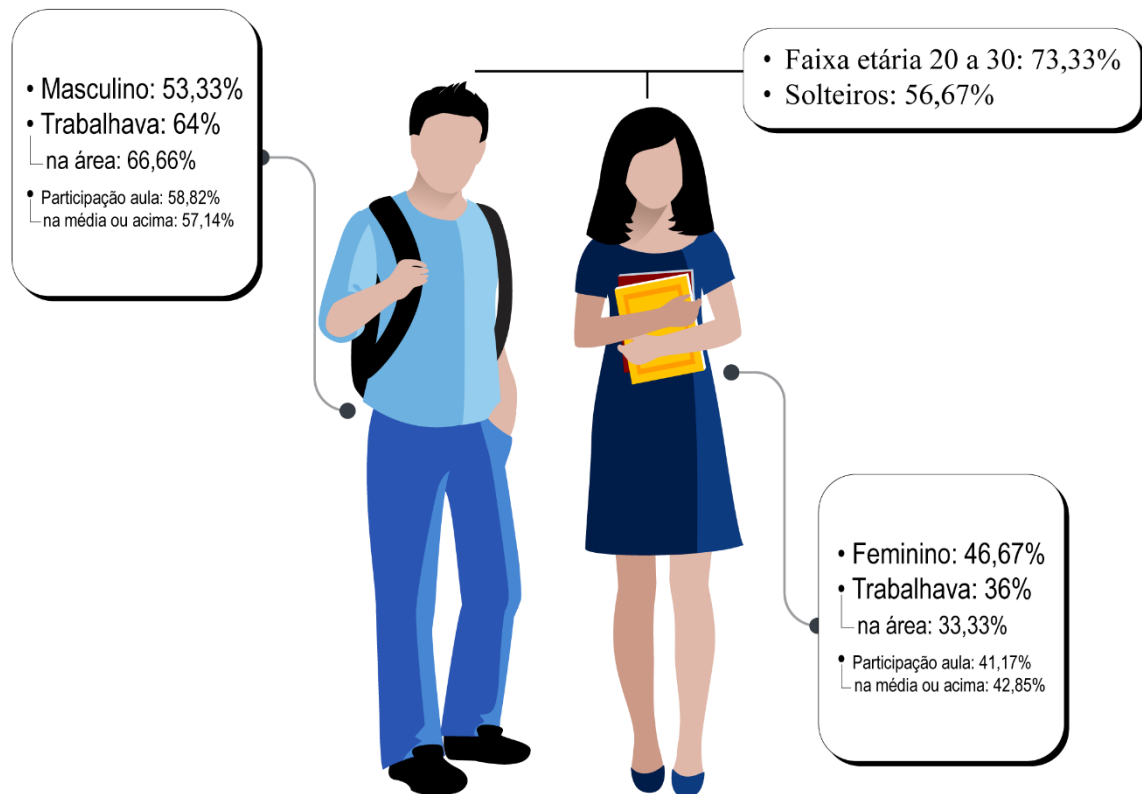


Figura 04 – Perfil predominando do acadêmico evadido

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

As variáveis que caracterizam o perfil da amostra de acordo com a Figura 04 ilustram que quanto ao gênero, a maioria dos evadidos são do sexo masculino, além de constatar que predomina a faixa etária entre 20 a 30 anos.

Quanto à etnia dos acadêmicos que evadiram do curso, cerca de 43,33% se denominam brancos, seguido por 40% que se denomina pardo, e 13,33% dos que se caracterizam como afrodescendente. Desse total de brancos (as), 38,46% são do sexo feminino e 61,54% são do sexo masculino, quanto aos pardos (as), 58,33% são mulheres e 41,67% são homens. Corroborando com essa pesquisa, os dados do Censo da Educação Superior de 2018, traz que das 28.378 matrículas do sistema de ensino superior público federal do Estado de Mato Grosso

do Sul (48,21%) são brancos e (36,37%) pardos, o que explica o fato da maioria dos evadidos da pesquisa serem brancos uma vez que são ocupadas quase a metade das matrículas de todo o Estado.



Figura 05 – Forma de ingresso na universidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

No que se refere a forma de ingresso desses evadidos foi constatado que a maioria ingressou na universidade para o curso de Administração através do vestibular da UFGD, seguido pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), apenas 10% entraram como portador de diploma. Informação que entra em contraste com o que é dito por Gilioli (2016) onde em seu trabalho sobre a evasão em instituições federais diz que a possibilidade de evasão pelos ingressantes pelo SISU é maior devido ao fato do curso não ser eventualmente a primeira opção do aluno uma vez que a nota alta de corte para a seleção de certos cursos leva os estudantes a escolher a segunda opção.

O estado civil dos evadidos no momento em que estudavam predominou 56,67% de solteiros (as) nunca tendo sido casado (a), seguido dos casados (as) com 23,33%. Quanto à possíveis deficiências que poderiam ter atrapalhado a permanência desses indivíduos no curso,

a maioria (90%) não possuía nenhum tipo, apenas um relatou baixa visão, outra deficiência auditiva, e outro doença crônica, finalizando assim os demais (10%) da amostra.

Em relação à quantidade de filhos (86,67%) dos acadêmicos declaram que não tinha filhos no momento em que fazia o curso, se comparada a faixa etária, verifica-se que a maioria desses acadêmicos estavam na faixa etária de 20 a 30 anos. Questionados quanto à moradia de maior tempo durante a permanência no curso, (40%) moravam com os pais, uma parcela significativa (30%) morava com o cônjuge. A maioria (76,67%) desses evadidos eram da cidade de Dourados – MS, onde se localiza a UFGD. Predominantemente quanto ao transporte para chegar ao campus da UFGD (50%) utilizavam o transporte coletivo (ônibus circular) para poder estudar.

Mais da metade dos respondentes (56,67%) afirma que participam das aulas envolvendo atividades como debates, sanando dúvidas, realizando trabalhos, etc. Dos 17 que responderam que sempre participam das aulas 58,82% são do sexo masculino, e 41,17% do sexo feminino.

Apesar de 56,67% dos alunos alegarem participação nas atividades desenvolvidas em aula, os dados demonstram que mesmo contando com essa participação, sua nota/conceito na maioria das vezes não ficava na média ou acima da média, somente 23,33% afirmaram que suas notas ficavam na média ou acima dela, desses sendo 57,14% do sexo masculino, contra 42,85% feminino.



Figura 06 – Características socioeconômicas

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Das variáveis que caracterizam socioeconomicamente a amostra, nota-se que em sua maioria (83,33%) dos evadidos afirmaram que exercia alguma profissão remunerada durante sua permanência no curso. Se comparar os dados obtidos sobre gênero, nota-se que dos 25 que responderam sim, trabalhavam durante o curso, 64% são do sexo masculino.

Relataram a maioria (60%) uma jornada de trabalho superior a 40h por semana. Dos 25 que trabalhavam durante o curso, 66,66% são do sexo masculino e 33,33% do sexo feminino. Apenas 30% dos entrevistados disseram que sua atividade de trabalho estava relacionada ao curso, desses que responderam que sua atividade era relacionada a escolha de formação, 66,66% são do sexo masculino, contra 33,33% feminino, isso deixa evidente uma desigualdade na distribuição das vagas relacionadas a Administração.

A tabela resumo dos resultados obtidos se encontra no Apêndice B.

4.2 AS CAUSAS DA EVASÃO

Aqui será exposto a percepção dos evadidos quanto ao curso e instituição, como eram seus relacionamentos com os servidores (técnicos, professores, etc.), suas perspectivas profissionais assim como à identificação das causas e fatores que levaram os acadêmicos estudados a evadirem do curso de Administração da UFGD e quais desses fatores tiveram maior intensidade na tomada de decisão para a evasão.

4.2.1 PERCEPÇÃO DOS EVADIDOS AO CURSO E A INSTITUIÇÃO

Mais da metade dos respondentes (56,67%) afirmaram que participavam das aulas envolvendo atividades como debates, sanando dúvidas, realizando trabalhos, etc. Dos 17 que responderam que sempre participam das aulas, 58,82% são do sexo masculino e 41,17% do sexo feminino.

Tabela 01 – Participação nas atividades realizadas nas aulas

Escala	Fr.	%
Nunca.	1	3,33
Raramente.	1	3,33
Às vezes.	3	10
Na maioria das vezes.	7	23,33
Sempre.	17	56,67
Prefiro não responder.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Em contrapartida a análise realizada da Tabela 01, a qual demonstra que 56,67% dos alunos participam das aulas, os dados da Tabela 02 demonstram que mesmo participando das aulas, sua nota/conceito na maioria das vezes não ficava na média ou acima da média, somente 23,33% afirmaram que suas notas ficavam na média ou acima dela, desses 57,14% são do sexo masculino, contra 42,85% feminino.

Tabela 02 – Desempenho nas avaliações

Escala	Fr.	%
Nunca.	1	3,33
Raramente.	3	10
Às vezes.	2	6,67
Na maioria das vezes.	13	43,33
Sempre.	7	23,33
Prefiro não responder.	4	13,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao tempo de permanência no curso, 20% dos que evadiram estavam no primeiro semestre da graduação, nota-se que nos dados na Tabela 3 que os índices de evasão apresentadas do primeiro ao quinto semestre, isto é referente aos dois primeiros anos e meio do curso são os mais elevados, representando 63,34%. Esses dados entram em consonância com os encontrados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2016) em um estudo que realizaram sobre a evasão dos alunos nos cursos de graduação presenciais, onde 37,56% evadem antes do terceiro semestre após o ingresso.

Tabela 03 – Semestre que desistiu do curso

Variável	Fr.	%
1º semestre.	6	20,0
2º semestre.	5	16,67
3º semestre.	5	16,67
4º semestre.	3	10
5º semestre.	5	16,67
6º semestre	2	6,67
7º semestre	2	6,67
8º semestre	2	6,67
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se na Tabela 04, que a maioria dos alunos evadidos (43,33%) afirmaram que antes do ingresso no curso de Administração, pesquisaram suficientemente para se informar de como funcionava o curso revelando um nível considerável de evadidos que escolheram o curso conhecendo o perfil e sua estrutura.

Tabela 04 – Conhecimento sobre o curso antes do ingresso

Escala	Fr.	%
Nunca.	2	6,67
Raramente.	5	16,67
Às vezes.	0	0
Na maioria das vezes.	8	26,67
Sempre.	13	43,33
Prefiro não responder.	2	6,67
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a possibilidade de o curso escolhido fornecer muitas possibilidades para uma melhor inserção no mercado de trabalho, a maioria (43,33%) reconhece que o curso sempre possibilita essa abertura para um emprego, seguido dos que afirmam que acreditam que esta possibilidade ocorre na maioria das vezes. Colaborando, para Maia (1984) o indivíduo ingressa na educação superior motivado pela expectativa de melhores condições de vida e realização profissional.

Tabela 05 – Possibilidade de inserção no mercado de trabalho

Escala	Fr.	%
Nunca.	0	0
Raramente.	0	0
Às vezes.	6	20
Na maioria das vezes.	10	33,33
Sempre.	13	43,33
Prefiro não responder.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

A possibilidade de inserção dos egressos no mercado de trabalho para 40% dos evadidos na maioria das vezes, seguidos de 16,67% dos que acreditam o curso sempre possibilita a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Os dados desta questão aproximam aos da Tabela 05 que relata a possibilidade de inserção no mercado do curso, são 40% que acreditam que os egressos conseguem uma colocação no mercado de trabalho na maioria das vezes.

Tabela 06 – Chances de inserção no mercado de trabalho dos egressos

Escala	Fr.	%
Nunca.	0	0
Raramente.	5	16,67
Às vezes.	6	20
Na maioria das vezes.	12	40
Sempre.	5	16,67
Prefiro não responder.	2	6,67
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Na avaliação da maioria dos evadidos (43,33%) o corpo docente do curso sempre foi satisfatório, seguidos dos que afirmam que é satisfatório na maioria das vezes, dado importante uma vez que de acordo com Silva et al. (2012) a relação entre professor-aluno é fundamental para a permanência do aluno no curso, onde o processo ensino-aprendizagem é baseado nessa interação, podendo o professor fazer a diferença na vida profissional e acadêmica de um aluno.

Tabela 07 – Corpo docente do curso satisfatório para a formação

Escala	Fr.	%
Nunca.	1	3,33
Raramente.	2	6,67
Às vezes.	6	20
Na maioria das vezes.	7	23,33
Sempre.	13	43,33
Prefiro não responder.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação às disciplinas ofertadas e ministradas, a maioria dos respondentes 43,33% afirmam que sempre as disciplinas são adequadas, seguida de 23,33% que afirmam que na maioria das vezes as disciplinas são adequadas para uma formação e atuação profissional.

Tabela 08 – Disciplinas adequadas a formação acadêmica e profissional

Escala	Fr.	%
Nunca.	1	3,33
Raramente.	1	3,33
Às vezes.	6	20
Na maioria das vezes.	13	43,33
Sempre.	7	23,33
Prefiro não responder.	2	6,67
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à participação dos evadidos em projetos de pesquisa, segundo sua participação nos projetos de pesquisas promovidos pelo curso, junto aos professores e alunos, verifica-se na Tabela 10 que a maioria (60%) nunca participou de algum projeto. Entre os que sempre participaram e ou participaram parcialmente, destaca-se 36,66% dos evadidos.

Tabela 09 – Participação em projetos de pesquisas junto a professores e outros alunos

Escala	Fr.	%
Nunca.	18	60
Raramente.	4	13,33
Às vezes.	4	13,33
Na maioria das vezes.	0	0
Sempre.	3	10
Prefiro não responder.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a participação dos evadidos em eventos promovidos pelo curso (workshops, palestras, seminários, etc.), o estudo mostra que a maioria afirmou que (56,67%) nunca, raramente ou às vezes participarem, evidenciando pouco e regular envolvimento dos evadidos nas ações extraclasse do curso.

Tabela 10 – Participação em eventos promovidos pelo curso

Escala	Fr.	%
Nunca.	6	20
Raramente.	2	6,67
Às vezes.	9	30
Na maioria das vezes.	4	13,33
Sempre.	8	26,67
Prefiro não responder.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto ao recebimento de auxílio permanência oferecido pela universidade, a maioria (96,67%) dos evadidos afirmam que nunca receberam esse tipo de auxílio, arcando com suas despesas pessoais para permanecerem no curso, incluindo transportes, materiais e alimentação.

Tabela 11 – Recebimento de auxílio permanência

Escala	Fr.	%
Nunca.	29	96,67
Raramente.	0	0
Às vezes.	0	0
Na maioria das vezes.	1	3,33
Sempre.	0	0
Prefiro não responder.	0	0
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto as condições das salas de aula, a maioria dos evadidos (40%) afirmaram que as salas sempre estavam preparadas para as aulas, com projetores operantes, limpas, temperatura agradável, etc. Entre os que afirmaram que sempre e na maioria das vezes as condições da sala de aula eram boas, totaliza-se 73,33% dos evadidos, dados estes que levam a crer que as salas de aulas apresentavam boas condições.

Tabela 12 – Condições das salas de aula

Escala	Fr.	%
Nunca.	0	0
Raramente.	5	16,67
Às vezes.	2	6,67
Na maioria das vezes.	10	33,33
Sempre.	12	40
Prefiro não responder.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à qualidade e a estrutura da biblioteca central, para 50% dos evadidos a biblioteca apresenta boas condições, seguido por 36,67% que afirmaram que na maioria das vezes as condições são boas no momento que precisaram ou frequentaram a biblioteca. Não há avaliação negativa para este espaço.

Tabela 13 – Estrutura, atendimento, acervo da biblioteca central

Escala	Fr.	%
Nunca.	0	0
Raramente.	0	0
Às vezes.	3	10
Na maioria das vezes.	11	36,67
Sempre.	15	50
Prefiro não responder.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a avaliação sobre o atendimento na secretaria do curso durante sua permanência, a maioria (60%) afirmou que foi bem atendida quando precisou sanar dúvidas, buscar orientações, solicitar documentos, etc. Seguidos de 26,67% que afirmaram que na maioria das vezes o atendimento foi bom, o que evidencia uma boa qualidade de atendimento na secretaria do curso.

Tabela 14 – Atendimento secretaria do curso

Escala	Fr.	%
Nunca.	0	0
Raramente.	0	0
Às vezes.	4	13,33
Na maioria das vezes.	8	26,67
Sempre.	18	60
Prefiro não responder.	0	0
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto ao atendimento na coordenação do curso 56,67% dos evadidos afirmaram que sempre foram bem atendidos, seguidos dos que afirmaram que foram bem atendidos na maioria das vezes. Quanto a qualidade do atendimento pela coordenação, verifica-se que para 86,67% dos evadidos este atendimento é bom, o que evidencia boa qualidade de atendimento na coordenação do curso no período pesquisado.

Tabela 15 – Atendimento coordenação do curso

Escala	Fr.	%
Nunca.	1	3,33
Raramente.	0	0
Às vezes.	3	10
Na maioria das vezes.	9	30

(Continua)

(Continuação)

Escala	Fr.	%
Sempre.	17	56,67
Prefiro não responder.	0	0
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem perguntados sobre as condições ou existências de laboratórios de ensino no curso, a maioria (46,67%) dos alunos responderam que os laboratórios estavam sempre preparados par as aulas ministradas, estrutura física, temperatura, etc. Seguido de 26,67% que afirmam que na maioria das vezes essa situação não ocorre.

Tabela 16 – Preparação dos laboratórios de ensino

Escala	Fr.	%
Nunca.	0	0
Raramente.	2	6,67
Às vezes.	4	13,33
Na maioria das vezes.	8	26,67
Sempre.	14	46,67
Prefiro não responder.	2	6,67
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto ao interesse em voltar ao curso, 63,33% responderam que não tem nenhum interesse de retornar para o curso na UFGD, seguido de 36,67% que afirmaram que voltariam.

Tabela 17 – Pretensão de retorno ao curso

Escala	Fr.	%
Sim.	11	36,67
Não.	19	63,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à possibilidade de estar cursando outro curso após a desistência do curso de Administração da UFGD a maioria (53,33%) dos evadidos responderam que estão fazendo outra graduação em outra instituição de ensino ou na própria UFGD.

Tabela 18 – Ingresso em outro curso

Escolha por outro curso	Fr.	%
Sim.	16	53,33
Não.	14	46,67
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Perguntados sobre qual curso tinham ingressado após a evasão no curso de Administração da UFGD, nota-se que (20%) ingressaram na mesma graduação que evadiram,

comparando com os dados da Tabela 20, dos 16 evadidos que ingressaram em outra graduação, 37,5% desses voltaram a cursar Administração mais em outras IESs.

Tabela 19 – Curso de ingresso após a desistência do curso de Administração da UFGD

Curso	Fr.	%
Não se aplica.	14	46,67
História.	1	3,33
Pós-graduação.	1	3,33
Estética.	2	6,67
Automação industrial.	1	3,33
Administração.	6	20
Engenharia de alimentos.	1	3,33
Tecnologia em jogos digitais	1	3,33
Gastronomia.	1	3,33
Direito.	1	3,33
Educação Física.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a evasão do curso, a maioria dos que foram fazer outra graduação, 20% se matricularam no Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), uma IES de regime particular localizado na mesma cidade da UFGD.

Tabela 20 – Instituição de ingresso após a desistência

Curso	Fr.	%
Não se aplica.	14	46,67
UFGD.	2	6,67
IFMS.	1	3,33
FETAC.	1	6,67
SENAL.	1	3,33
UNIGRAN.	6	20
UNIASSELVI.	1	3,33
UEMS - Naviraí	1	3,33
ANHANGUERA	1	3,33
PUC PR	1	3,33
EsEFEX.	1	3,33
	30	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.2 FATORES QUE LEVARAM A EVASÃO

Para uma melhor análise dos resultados da pesquisa, os fatores de evasão foram divididos em: Fatores internos a instituição; fatores externos a instituição e por fim; fatores relacionados as características individuais. Essa divisão retorna o entendimento dos autores Verhine e Melo (2008) e Silva (2010) onde as causas da evasão são diversas, mas que se limitam em apenas dois fatores: fatores internos e fatores externos. Já os fatores relacionados as características individuais, remetem ao que é proposto pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (BRASIL, 1996) que também abordam as características interna e externas.

Sabe-se que de acordo com Margiotta, Vitale e Santos (2014) que a evasão depende de inúmeros fatores, tanto internos como externos, assim como fatores individuais ao indivíduo que vão mudando de foco de tempos em tempos, Pelissari (2012) colabora dizendo que esses fatores internos, externos e individuais são determinantes para uma perda de interesse do aluno, influenciando direta e indiretamente em sua evasão.

O Quadro 09 a seguir traz a distribuição dos graus de intensidade assim como as frequências de respostas dos entrevistados referente aos fatores internos à instituição que levaram os acadêmicos de administração a evasão.

Fatores internos à instituição	Alta		Média		Baixa		Nenhuma		
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	
Qualidade do curso.	4	13,33	5	16,67	9	30	12	40	
Infraestrutura do campus.	2	6,67	4	13,33	7	23,33	17	56,67	
Dificuldade de compreender as aulas.	1	3,33	8	26,67	5	16,67	16	53,33	
Dificuldade com os docentes.	1	3,33	5	16,67	4	13,33	20	66,67	
Dificuldade com os técnicos.	1	,33	3	10	2	6,67	24	80	
Respondentes								30	

Quadro 09 – Grau de intensidade dos fatores internos à instituição que levaram a evasão

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A maioria (70%) dos entrevistados quando questionado sobre a qualidade do curso de Administração da UFGD, disseram que sua decisão de se evadir teve nenhuma ou baixa intensidade em sua escolha, apenas 30% responderam que a qualidade do curso teve intensidade alta e média na tomada de sua decisão de evadir-se.

Em relação a infraestrutura do campus, a maioria (80%) dos acadêmicos evadidos não tiveram influência nenhuma ou baixa em sua decisão de sair. Quanto a compreensão das aulas 70% não tinha problemas com isso, e não houve intensidade nenhuma ou baixa em sua tomada de decisão para evadir.

Questionados sobre a dificuldade de compreender as aulas, a maioria (70%) respondeu que não teve nenhuma ou baixa intensidade em sua decisão, pode-se compreender que a evasão nesse caso estudado não tem ligação com a falência de preparo anterior ao ensino superior.

Quanto ao relacionamento com os professores, para a maioria (80%) era boa, uma vez que não teve intensidade nenhuma ou baixa em sua decisão, número expressivo também no relacionamento com os técnicos do campus, no qual 86,67% responderam que não tiveram intensidade nenhuma ou baixa em sua escolha, considerando assim que quanto aos

relacionamentos com as pessoas integrantes do quadro de servidores do curso, não teve alta influência na evasão.

Depreende-se dos dados apresentados no Quadro 09 como um todo que os fatores internos a instituição não tivera grande peso na tomada de decisão dos respondentes quando optaram pela evasão, mas acrescenta-se que a instituição se mantenha sempre em alerta com seus discentes, à instituição deve realizar um acompanhamento constante e efetivo para que possa detectar possíveis dificuldades de ordem acadêmica, operacionais e socioeconômicas (GILIOTI, 2016).

Fatores externos à instituição	Alta		Média		Baixa		Nenhuma	
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%
Dificuldade financeira.	6	20	8	26,67	2	6,67	14	46,67
Falta de perspectiva acadêmica .	13	43,33	6	20	5	16,67	6	20
Distância residência ao campus.	14	46,67	3	10	4	13,33	9	30
Distância trabalho ao campus.	10	33,33	3	10	4	13,33	13	43,33
Respondentes								30

Quadro 10 – Grau de intensidade dos fatores externos à instituição que levaram a evasão

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os fatores que caracterizam os fatores externos a instituição que levaram a evasão traz alguns elementos que fogem ao controle da instituição. Questionados quanto a dificuldades financeiras que os levaram a evadir pouco mais da metade 53,34% afirmaram que não teve nenhuma ou baixa intensidade de importância em sua decisão, contra 46,67% que responderam alta e média intensidade em sua tomada de decisão.

Agora quando foram questionados quanto a falta de perspectiva acadêmica, a maioria (63,33%) afirmou que teve alta e média intensidade de importância para decidir evadir-se do curso, de acordo com Adachi (2009) a falta de clareza das perspectivas do futuro profissional, resulta em uma baixa atratividade e má adaptação ao curso ou à instituição, tornando a passagem do discente pela universidade mais difícil.

Por ser longe do centro e da grande maioria dos bairros da cidade de Dourados – MS, onde se localiza a UFGD, quando perguntados sobre a distância da residência ao campus, 56,67% levaram em consideração a alta e média intensidade para evadir, agora aos que se deslocam diretamente do trabalho para a universidade, mais da metade 56,66% teve nenhuma ou baixa intensidade em sua tomada de decisão.

Destaca-se dos dados do Quadro 10 a falta de perspectiva acadêmica e a distância da residência ao campus. A falta de perspectiva acadêmica é preocupante, uma vez que o aluno

deve saber a importância do seu curso para a sociedade, para sua aplicação no mercado de trabalho. Quanto a distância existe linha de transporte coletivo, o trajeto é asfaltado, existem falhas na iluminação, mas isso não existe muito o que se possa fazer, uma vez que a maioria dos cursos da instituição fica na unidade mais longe da universidade.

Fatores relacionados às características individuais	Alta		Média		Baixa		Nenhuma		
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	
Falta de tempo para os estudos.	12	40	6	20	4	13,33	8	26,67	
Dificuldade de ler os textos.	2	6,67	2	6,67	6	20	20	66,67	
Reprovação ou notas baixas.	0	0	6	20	6	20	18	60	
Opção por outro curso.	5	16,67	3	10	3	10	19	63,33	
Opção por outra IES.	3	10	4	13,33	4	13,33	19	63,33	
Questões pessoais	9	30	7	23,33	5	16,67	9	30	
	Respondentes							30	

Quadro 11 – Grau de intensidade dos fatores relacionados às características individuais que levaram a evasão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

No Figura 07 apresenta-se de forma resumida, os fatores de maior intensidade que contribuíram para a evasão no curso de Administração no período estudado que se entende do ano de 2014 até o primeiro semestre letivo de 2019, assim como se foram externos a instituição e relacionados as características individuais de cada acadêmico.

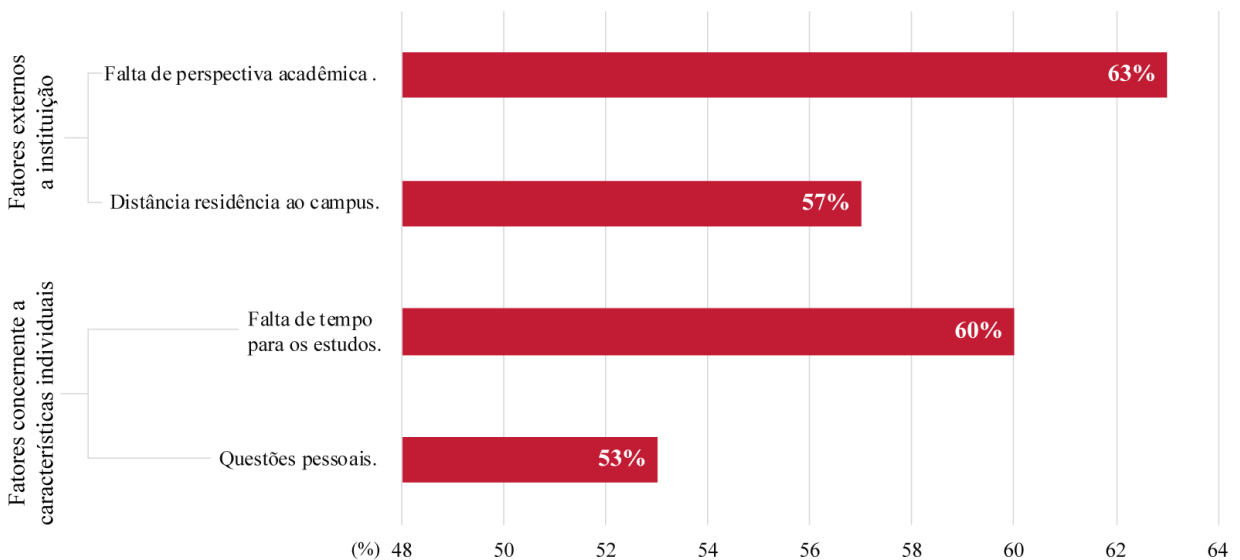


Figura 07 – Identificação e grau dos fatores na decisão dos acadêmicos para evadir do curso de Administração da UFGD

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desse estudo foi identificar os fatores da evasão assim como o grau de intensidade desses fatores na influência de decisão dos acadêmicos para evadir do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados entre o período de 2014 ao primeiro semestre letivo de 2019.

Quanto ao alcance do objetivo geral, o estudo mostrou que os principais fatores que levaram os acadêmicos de administração pela decisão de evasão foram a falta de perspectiva acadêmica, falta de tempo para estudar, a distância da moradia até o campus e por fim, questões pessoais, variáveis presentes em outros estudos já realizados no Brasil.

Comparando com a Figura 01 referente às relações dos fatores causais da evasão propostos por Verhine e Melo (1988); Silva (2010) e; comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996), os resultados do estudo mostram que os acadêmicos evadidos são diretamente afetados pelos fatores externos as instituições assim como aos fatores relacionados as características individuais desses evadidos, pode-se concluir também que não existe fatores isolados ora do nível básico de ensino ora do nível superior de ensino, ambos se entrelaçam.

Estabeleceu também no estudo como objetivos específicos, caracterizar o perfil dos acadêmicos, levantar as causas e os fatores de evasão desses acadêmicos, identificar as expectativas e integração do mesmo em relação ao curso e instituição e por fim identificar o grau de intensidade dos fatores da evasão na tomada de decisão para a evasão.

O ingresso na Universidade de maior representatividade foi o vestibular, seguido pelo SISU. É política da UFGD ofertar 50% de suas vagas pelo SISU e 50% pelo vestibular, assim, os dados mostram uma prevalência de evasão pelo SISU o que pode evidenciar uma desistência do curso com vistas à intenção de mudar de curso ou instituição de ensino, que em consonância com a idade dos evadidos, marcada pela saída do ensino médio e a pressão sobre a decisão de fazer ou não um curso superior, muitas vezes cria uma pressão que pode acarretar em uma má escolha de curso, gerando futuramente um descontentamento com suas perspectivas acadêmicas como fica demonstrado nos dados do Figura 07.

Quanto ao gênero temos em sua maioria os homens evadindo do curso. Essas informações entram em consonância com os dados recentes do relatório Education at Glance 2019 elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019), que traça

um panorama da educação de 46 países membros e não membros, traz entre suas conclusões que as mulheres têm 34% mais probabilidade de terminar o ensino superior do que os homens.

A composição étnica e racial dos respondentes predominou aos que se autodeclararam branco (a) e pardo (a), uma das possíveis causas dessa maior evasão pelos brancos (as) e pardos (as) pode-se explicar devido ao número de matrículas maiores que as demais categorias de cor/raça. Só no Estado de Mato Grosso do Sul de acordo com os dados da Sinopse Estatísticas da Educação Superior de 2018, realizado pelo INEP, do total de matrículas nas IES federais 48,21% foram de brancos e 36,37% de pardos, as duas totalizando pouco mais de 84% das matrículas nas IES federais do Estado.

O perfil do acadêmico que evadiu-se do curso de Administração é formado pelo jovem, trabalhador com uma carga horária de mais de 40h semanais, isso de acordo com Hotza (2000) já é o suficiente para o acadêmico evadir, já que em seu estudo sobre a evasão na Universidade de Santa Catarina (UFSC) conciliar o estudo com o trabalho é uma das principais determinantes que levam o acadêmico a desistir de seu curso.

Muitas vezes esse acadêmico trabalhador é frustrado por não poder fazer o curso que deseja a princípio, por não passar no vestibular ou alcançar nota no SISU, ou mesmo pelo curso ser em período integral. Esse momento de escolha de curso é marcado por um aumento de cobranças, aumento de responsabilidades, tomada de decisões para o futuro, que muitas vezes pode ser agravada pela maioria dos acadêmicos morarem com os pais, essa conclusão é apoiada por Assis (2013) no qual em seu estudo sobre os fatores da evasão, a decisão de evadir pode ser entendida devido à falta de preparo dos pais quanto a oferecer uma melhor orientação profissional ao filho.

Reconhece-se que os fatores predominantes que mais pesaram na tomada de decisão dos acadêmicos a evadir do curso, teve um equilíbrio entre os “Fatores Externos a Instituição” e aos “Fatores Relacionados às Características Individuais” dos respondentes. Sobre os fatores externos a instituição se destacaram “Falta de Perspectiva Acadêmica” e “Distância da Residência ao Campus” quanto aos fatores individuais destacaram-se a “Falta de Tempo” e às “Questões Pessoais” em relação aos Fatores Internos a Instituição nota-se que a maioria não teve influência na decisão desses alunos.

Quanto à identificação das expectativas e integração do aluno em relação ao curso os resultados foram positivos. Afirmaram na pesquisa que pesquisaram suficientemente sobre o

curso antes de seu ingresso, assim como a maioria reconheceu que o curso sempre possibilita uma melhor inserção no mercado de trabalho, tanto de quem está ingressando como dos egressos, pode se concluir que expectativas quanto à possibilidade de uma boa carreira são um fator inicial na escolha pelo curso.

Ao relacionar o que é evidenciado por Santos e Silva (2011) em que pesa a escolha pela evasão devido ao despreparo das instituições de ensino fundamental e médio para as exigências acadêmicas, nesse estudo foi o contrário, a maioria (86,67%) dos acadêmicos de administração não tiveram nenhuma ou baixa intensidade em sua decisão para evadir devido às dificuldades de leitura dos materiais de conteúdo das aulas e quanto a compreensão das aulas, em sua maioria (70%) também, responderam nenhuma ou baixa intensidade em sua decisão.

Conclui-se que, apesar das expectativas e integração do aluno em relação ao curso terem sido relatados como satisfatórios pelos evadidos, suas ações provam o contrário, uma vez que a participação nos eventos, nas pesquisas de extensão, assim como nos benefícios fornecidos pelas universidade e pela faculdade não foram aproveitados por esses acadêmicos, demonstrando uma distância entre as expectativas de querer ser um bom profissional, ter uma carreira promissora no mercado de trabalho, mas ao mesmo tempo não desfrutar dos desafios que a universidade e o curso propõe aos alunos.

Tem-se uma contradição entre as expectativas alegadas pelos acadêmicos evadidos e os fatores de sua evasão, já que um deles, dentre os de maior intensidade se tem a “Falta de Perspectiva Acadêmica” que será detalhado a seguir junto aos demais fatores.

Dentre os fatores que tiveram os maiores resultados entre alta e média intensidade de influência na decisão dos acadêmicos evadidos, destaca-se duas variáveis dos fatores externos a instituições e duas variáveis dos fatores relacionados as características individuais. Respectivamente, começando pelos fatores externos, a “Falta de Perspectiva Acadêmica”, entende-se que está intimamente relacionado com a perspectiva de um futuro profissional, com a possibilidade de atuar em diversos setores de uma empresa, pretendida por esses acadêmicos, como um concurso público, abrir o próprio negócio, ser um profissional liberal, uma promoção na empresa que já trabalha, expectativas que podem não terem sido alcançadas.

Como a maioria dos entrevistados estavam na faixa de 20 a 30 anos, período que marca a infância para a vida adulta, é uma fase de acordo com Cole e Cole (2003) marcada por descobertas, anseios, escolhas e desafios. De certa maneira, ingressam na universidade com

uma visão distorcida do curso (mesmo tendo sido alegado que pesquisaram antes de ingressarem), mas que vai se modificando no decorrer de sua convivência com os outros alunos, professores e instituição, mas isso pode acarretar em uma decepção com o curso, de acordo com os estudos de Pereira e Lima (2007); essa decepção é um dos principais motivos da não permanência do acadêmico em seu curso.

Remetendo aos fatores relacionados às características individuais que levaram os acadêmicos a evasão tem duas variáveis com alta e média intensidade de influência a tomada de decisão desse aluno evadido, “falta de tempo para os estudos” e as “questões pessoais”. Quanto a falta de tempo pode-se deduzir devido ao fato da maioria trabalhar durante o dia, ter carga horária puxada, além da distância como dificuldades impostas, pode-se concluir que conciliar o trabalho com os estudos para esses alunos formam a dificuldade de continuar no curso. As questões pessoais relatadas pelos alunos, vem desde doenças, como divórcios, mudança de endereço, horários de trabalho incompatíveis com o de estudo, questões essas alheias a cada um.

Um aspecto que deve ser observado e é evidenciado por Silva Filho et al. (2001), diz respeito às instituições públicas e privadas de ensino superior, que minimizam as causas da evasão colocando as bases financeiras como o principal fator, simplificação incorreta sobre o fenômeno. Nesse trabalho nota-se que as causas financeiras não ficaram entre as de maior intensidade de influência na decisão do aluno a evadir. Outro ponto é o que autor Bean (1980) traz, para ele a escolha de evadir está ligada às atitudes individuais do aluno assim como sua capacidade de adaptação aos fatores externos, o que de fato condiz com os resultados dessa pesquisa, uma vez que os que tiveram maior intensidade foram as variáveis dos fatores relacionados as características individuais e fatores externos às instituições.

Esta pesquisa por abordar a evasão, um fenômeno tão complexo, traz suas limitações, onde não é possível estender os resultados aqui obtidos como regra de que todos os perfis de estudantes existentes no curso de Administração semelhantes aos descritos aqui possuam as mesmas convicções, ou dividam a ideia dos mesmos preceitos para tomar a decisão de evadir. Olhando pela perspectiva estatística, a não representatividade da amostra (23,25%) não quer dizer que os resultados aqui apresentados sejam inválidos.

O estudo possibilitou repensar sobre as ações implementadas para aumentar o relacionamento com os alunos, apresenta um desafio para a coordenação do curso, nos

resultados percebeu que apesar do bom relacionamento declarado pelos acadêmicos evadidos, nota-se que é preciso repensar ações para serem implementadas ao começo do curso para se aproximar e conhecer melhor o calouro de Administração assim como saber se esse calouro realmente conhece o curso.

Demonstrar aos alunos matriculados a importância de adquirir o conhecimento ali fornecido para que ele possa contribuir com seu papel social, preparando-o para o mercado de trabalho de maneira mais efetiva, treinando para que os mesmos possam reagir às circunstâncias e dificuldades que lhes serão impostas, pois a falta de perspectiva acadêmica demonstrada nos resultados é preocupante. Não se deve esquecer dos acadêmicos regulares, pois muitos deles podem estar ali desanimados, buscando terminar o curso apenas para “não morrer na praia”. O acompanhamento deve ser constante.

No longo período de desenvolvimento deste trabalho, verificou-se que até o fechamento desta pesquisa, não tinha nenhuma instituição que montou uma estratégia para agir ante ao fenômeno da evasão, ou seja, a grande maioria das instituições, sendo elas do nível fundamental, médio ou superior, estuda o pós-evasão, busca entender o problema ao invés de preveni-lo.

Registra-se como sugestão ao curso, que em base ao perfil aqui pré-determinado, elabore uma pesquisa inicial assim como um acompanhamento aos ingressantes no curso, uma vez que os semestres iniciais são os de maior índice de evasão no curso, para que se possa identificar os possíveis perfis de evasão. A ideia é não tratar a evasão, mas preveni-la. Dessa maneira recursos serão poupados, principalmente o tempo, tanto da instituição, quanto do próprio aluno.

Conclui-se para a literatura sobre a evasão, com base em toda a literatura estudada e os resultados da pesquisa relatados aqui, que a evasão não possui uma fórmula universal para se extinguir. Além de ser tratada caso a caso, instituição por instituição, curso a curso, aluno a aluno, a prevenção é a melhor opção, e conhecer o acadêmico, suas limitações, no seu ingresso no curso é essencial para o encaminhamento do mesmo até o final. Demonstrar que as competências desses alunos somadas às que ele pode adquirir até o final da graduação vão fazer a diferença, e para isso é necessário começar e fazer a diferença desde o início. Existe muita coisa a ser feita em relação à evasão.

REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia; CARVALHO, Renata Silveira; ZERBINI, Thaís. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **Rae. Eletrônica**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.1-26, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-56482006000200008>.

ALMEIDA, Leandro S; SOARES, Ana Paula C; FERREIRA, Joaquim A. **Avaliação Psicológica/Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - ABAP**. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, v. 1, n. 2, nov. 2002.

ANDIFES, A.; ABRUEM, A.; SESU/MEC, S. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. Avaliação - **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 1, n. 2, 11

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 83 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/cfi/1!/4/4@0.00:33.7>. Acesso em: 14 nov. 2018.

ARANTES, Sandra Stöckli. **Competências Definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração: Suas traduções para os planos de ensino**. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso Instituto de Educação, Cuiabá, 2017. Disponível em: <http://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/0f4f5b2737e74b4f8308036992d2444a.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ARANTES, Sandra Stöckli; MONTEIRO, Silas Borges. Competências Definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado: existem dificuldades de avaliação e certificação na prática do dia a dia em sala de aula? **Caderno de Administração**: Revista do Departamento de Administração da FEA, São Paulo, v. 16, n. 17, p.1-29, 2017. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/2194>. Acesso em: 18 mar. 2019.

ASSIS, Cristiano Ferreira de. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão de alunos nos cursos superiores de tecnologia de uma instituição de ensino superior privada**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Administração da Faculdade Pedro Leopoldo, Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013. Disponível em: https://fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_cristiano_ferreira_de_assis_2013.pdf. Acesso em: 02 dez. 2019.

AURIGLIETTI, Rosangela Cristina Rocha. **Evasão e abandono escolar: Causas, consequências e alternativas - o combate à evasão escolar sob a perspectiva dos alunos**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/20

14 UFPR_Ped_Artigo_Rosangela_Cristina_Rocha.pdf. Acesso em 13/05/19. ISBN 978-85-8015-080-3

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), [s.l.], v. 16, n. 2, p.355-374, jul. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772011000200007>. Acessado em 23 abril 2019.

BARROS, Amon Narciso de; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Ensino superior em administração entre os anos 1940 e 1950: uma discussão a partir dos acordos de cooperação Brasil-Estados Unidos. **Cadernos Ebape.br**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.256-273, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-39512013000200005>.

BEAN, J. P. (1980). **Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition**. *Research in Higher Education*, 12(2), p. 155-187.

BECKER, G. S. (1962). **Investment in human capital: a theoretical analysis**. *The Journal of Political Economy*, 70 (5), 9-49.

BRASIL, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. 2001. **Proposta do FONAPRACE para um plano nacional de assistência aos estudantes de graduação das instituições públicas de ensino superior**. 2001. Disponível em <http://www.ufjf.br/proae/files/2009/01/proposta-do-fonaprace-para-um-planonacional-de-assistencia-aos-estudantes-de-graduacao-das-instituicoes-publicas-de-ensinosuperior.pdf>. Acessado em 23 abril 2019.

BRASIL. CNE. **Parecer nº 776, de 03 de dezembro de 1997**. Orienta Para As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Brasil, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf. Acesso em: 24 mar. 2019.

BRASIL. CNE. **Resolução n. 4, de 13 de junho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 19-03-2019.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: MEC e INEP divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206. Acesso em: 15 set. 2018.

CFA - CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (Brasil) (Ed.). **História da Profissão**. 2019. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>. Acesso em: 18 mar. 2019.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

COELHO, Fernando de Souza; NICOLINI, Alexandre Mendes. Revisitando as origens do ensino de graduação em administração pública no Brasil (1854-1952). **Revista de**

Administração Pública, [s.l.], v. 48, n. 2, p.367-388, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-76121597>.

COLE, M., & COLE, S. (2003). **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed.

CUNHA, Carla Giane Soares da. **Avaliação de Políticas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil**. George Washington University – Programa minerva. 2006. Rio Grande Do Sul.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Cocar**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 14, p.82-89, dez. 2013.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. **Razões e Influências para a Evasão Universitária: um Estudo com Estudantes Ingressantes nos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da Região Sudeste**. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade contemporânea: o ensino superior da colônia à era Vargas**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1980.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. 2013. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasaoescolar.htm>. Acesso em: 04 abril 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 254-272, ago. 2002.

FIALHO, Marillia Gabriella Duarte. **A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FISCHER, Tânia. Administração pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira. **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Out./Dez. 1984.

FIUZA, Patricia Jantsch; SARRIERA, Jorge Castellá. Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 33, n. 4, p.884-901, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932013000400009>. Acesso em: 04 abril 2016.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes**. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2002. 176 p.

GILIOLI, R. de S. P. **Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. Disponível em: <http://www2-e->

pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli.

GISI, Maria Lourdes. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p.97-112, maio 2006.

HAINES, G. K. **The Americanization of Brazil: a study of U.S. cold war diplomacy in the third world**. Wilmington: SR Books, 1989.

HOTZA, M. A. S. **O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos-abandono**. 2000. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil) (Ed.) **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior/>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE): **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 de outubro de 2018, 21:15:03.

KOTLER, Philip; – **Marketing de A a Z**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.

LAKATOS, Maria, E., MARCONI, Andrade, M. D. **Metodologia Científica**, 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/>

LEMONS, Ana Heloisa da Costa; DUBEUX, Veranise Jacobowski Correia; PINTO, Mario Couto Soares. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. **Cadernos Ebape.br**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.368-384, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-39512009000200012>. Acesso em: 13 jun. 2019.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: Aspectos gerais das causas e soluções**. 2012. 23 f. Instituto Lobo Para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, São Paulo, 2012.

MAIA, M. F. **A evasão no 3º grau: a quem interessam as razões**. Campinas, 1984, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 740 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700628/cfi/769!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 30 out. 2019.

MARGIOTTA, Umberto; VITALE, Gabriella; SANTOS, Jácia Soares dos. O FENÔMENO DO ABANDONO ESCOLAR NA EUROPA DO NOVO MILÊNIO: Dados, políticas, intervenções e perspectivas. **Cadernos Cedes**, [s.l.], v. 34, n. 94, p.349-366, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622014000300005>. Acesso em: 30 out. 2019.

MAZZON, José A. **Análise do Programa de Alimentação do Trabalhador sob o Conceito de Marketing Social**. 1981. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia e Administração, USP, São Paulo. Brasil.

Ministério da Educação - MEC. **PROUNI: Programa universidade para todos.** Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>. Acesso em: 28 de outubro de 2018, 11:00:25.

MOTTA, P. R. Administração para o desenvolvimento – a disciplina em busca da relevância. **Revista de Administração Pública**, v. 6, n. 3, p.39-53, jul. /set. 1972.

NICOLINI, Alexandre Mendes. Qual Será o Futuro das Fábricas de Administradores? In: Fórum Educação em Administração, Revista de Administração de Empresas – **RAE**, São Paulo, v. 43, n. 2, abr./jun. 2003. p. 44-54.

NODARI, Douglas Ehle; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos; MACIEL, Carina Elisabeth. O desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência nos cursos de graduação da UNEMAT. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.312-329, out. 2018. Fap. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000200003>. Acesso em: 30 out. 2019.

OLIVEIRA, Tiago Mendes de. Diretrizes Curriculares Para o Curso de Bacharelado em Administração no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, v. 2, n. 6, p.92-105, dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/download/84/113>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

PELLISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PEREIRA, L. J. M.; LIMA, M. C. A. **Evasão no curso de Física da UFMA nos primeiros períodos do curso.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 17., 2007, São Luís. Resumos... São Luís: Sociedade Brasileira de Física, 2007. v. 1, p. 35-35.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Paraná: Intersaberes, 2016. 384 p.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s.l.], v. 26, n. 100, p.869-889, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601104>. Acesso em 23 abr. 2019.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de. (1996) **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.385-402, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200007>. Acesso em 23 abr. 2019

SANTOS, GG., and SILVA, LC. **A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa.** In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

SANTOS, João Almeida dos; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 247 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/cfi/2!/4/4@18.6:52.2>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SANTOS, M. A.; ARABI, T. R. A.; CESPEDES, J. G. **Evasão nos campi da UNIFESP**. São José dos Campos: UNIFESP, 2015. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/informacoes-institucionais/graduacao-emnumeros?download=534:estudo-evasao-unifesp>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. 140 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251456>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SEMESP (Brasil) (Org.). **MAPA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL 2017**. São Paulo: Convergência Comunicação Estratégica, 2017. 256 p. Disponível em: <http://www.semesp.org.br/?research=mapa-do-ensino-superior-2017>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-35, 29 jun. 2017. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>. Acesso em 18 de maio de 2019.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 37, n. 132, p.641-659, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742007000300007>. Acesso em 24 de maio de 2019.

SILVA, Adriano Maniçoba da; SANTOS, Beatriz Carolini Silva. **Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão**. São Paulo, v. 22, n. 3, p.741-757, nov. 2017.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.391-404, jul. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772012000200006>.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **"Diagrama de Venn"**; Brasil Escola. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/matematica/diagrama-de-venn.htm>. Acesso em 25 de maio de 2019.

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Brasil) (INEP) (Ed.). **O que é o Sinaes**. 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>. Acesso em: 16 mar. 2019.

TELLES, R. A efetividade da matriz de amarração de Mazzon nas pesquisas em Administração. **Revista de Administração**, v. 36, n. 4, p. 64-72, 2001. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/16589/a-efetividade-da-matriz-de-amarracao-de-mazzon-nas-pesquisas-em-aadministracao>. Acesso em: 07 jun. 2018.

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research**. *Review of Educational Research*, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975.

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados (Brasil). Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e economia - FACE. 2019. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/faculdade/face/index>. Acesso em: 26 mar. 2019.

Universidade Federal de Pernambuco. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Recife: Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças; out 2016.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 287 p.

VERHINE, R.E., MELO, A.M.P. **Causes of school failure: the case of the state of Bahia in Brazil**. NGO Education and Development Library, Prospects, v. 18, n. 4, p. 557-568, 1988.

VIANNA, W. B. O design da pesquisa qualitativa: questões a considerar. In: SIMPEP, 13, 2006, Bauru. **Anais**. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/555.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.

YIN, Robert, K. **Estudo de caso: planejamentos e métodos**, 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2015. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/cfi/0>. Acesso em: 13 jun. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A FORMULÁRIO DE PESQUISA

FATORES DE EVASÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Olá, este estudo sobre a EVASÃO, busca saber os motivos que o levaram a sair do curso de Administração, você nos ajudará a entender a relação entre a instituição, professores e alunos para que assim possamos gerar uma base sólida de conhecimentos para melhorar a qualidade da formação e inserção no mercado de trabalho.

Não existe respostas certas ou erradas, responda de forma espontânea e sincera. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos e você ainda concorrerá a UMA CESTA DE CHOCOLATES!

A pesquisa tem por princípio não identificar quem é cada estudante, mas é imprescindível que você forneça um e-mail com o qual possa ser contatado facilmente caso seja sorteado.

Muito obrigado!

Características dos respondentes:

- | | |
|---|---|
| <p>1. Qual a sua faixa etária?</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 17 a 19 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 20 a 30 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 31 a 40 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 41 a 50 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 51 anos.</p> | <p><input type="checkbox"/> Amarelo(a)</p> <p><input type="checkbox"/> Indígena</p> |
| <p>2. Gênero</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino.</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino.</p> <p><input type="checkbox"/> Prefiro não responder.</p> | <p>4. Como você ingressou no curso de Administração?</p> <p><input type="checkbox"/> Vestibular.</p> <p><input type="checkbox"/> SISU – Sistema de Seleção Unificada.</p> <p><input type="checkbox"/> Portador de diploma de Curso Superior de Graduação.</p> |
| <p>3. Como você se considera?</p> <p><input type="checkbox"/> Branco(a).</p> <p><input type="checkbox"/> Pardo(a).</p> <p><input type="checkbox"/> Afrodescendente</p> | <p>5. Qual das opções abaixo melhor descreve seu estado civil quando cursava o curso de Administração?</p> <p><input type="checkbox"/> Casado(a).</p> <p><input type="checkbox"/> Viúvo(a).</p> |

- Divorciado(a).
 Separado(a).
 Em uma união estável ou casamento.
 Solteiro(a), mas vivendo com um(a) companheiro(a).
 Solteiro(a), nunca tendo sido casado(a)
6. Você é portador de algum tipo de deficiência abaixo?
- Cegueira.
 Baixa visão.
 Surdez.
 Deficiência auditiva (consegue ouvir alguns sons).
 Deficiência física.
 Deficiência mental/intelectual (atraso/dificuldade na aprendizagem).
 Doenças crônicas (câncer, diabetes, etc.).
 Não se aplica.
7. Quantos filhos você tinha quando estava no curso?
- Não possui filhos.
 Um.
 Dois.
 Três.
 Quatro.
 Mais
 (especifique): _____
8. Com quem morou durante a permanência no curso? (Considere a localização de maior tempo)
- Com os pais.
 Com o cônjuge.
 Sozinho.
 Outros parentes.
 República, ou algum outro tipo de habitação coletiva.
9. Município onde morou durante o curso.
- _____
10. Qual meio de transporte que utilizava para chegar ao campus da
- UFGD:(múltipla escolha, pode assinalar mais de um item).
- Bicicleta ou a pé
 Ônibus
 Fretamento (pagamento de vans, ou similar)
 Carro/moto (próprio)
 Carro/moto (carona)
11. Exercia algum trabalho durante o curso (estágio, empreendedor, autônomo, etc.)?
- Não.
 Sim
 (especifique): _____

12. Caso tenha respondido sim, qual era a jornada semanal de trabalho?
- Sem jornada fixa.
 De 11 a 20h.
 De 21 a 30h.
 De 31 a 40h.
 Mais de 40h.
 Não se aplica.
13. Sua atividade profissional estava relacionada com o curso de administração?
- Nunca.
 Raramente.
 Às vezes.
 Na maioria das vezes.
 Sempre.
 Prefiro não responder.
14. Você participava das atividades realizadas nas aulas (entrega de trabalhos, debates, dúvidas, etc.)?
- Nunca.
 Raramente.
 Às vezes.
 Na maioria das vezes.
 Sempre.
 Prefiro não responder.
15. Seu desempenho nas avaliações ficava na média ou acima da média (notas e conceitos recebidos)?
- Nunca.

- Raramente.
- Às vezes.
- Na maioria das vezes.
- Sempre.
- Prefiro não responder.

Avaliação da percepção relacionada ao curso e a instituição:

16. Em qual semestre desistiu?
- 1º Semestre.
 - 2º Semestre.
 - 3º Semestre.
 - 4º Semestre.
 - 5º Semestre.
 - 6º Semestre.
 - 7º Semestre.
 - 8º Semestre.
17. Antes do seu ingresso no curso de Administração da UFGD, pesquisou suficientemente para se informar sobre o curso?
- Nunca.
 - Raramente.
 - Às vezes.
 - Na maioria das vezes.
 - Sempre.
 - Prefiro não responder.
18. Você acha que o curso escolhido fornece muitas possibilidades para inserção no mercado de trabalho?
- Nunca.
 - Raramente.
 - Às vezes.
 - Na maioria das vezes.
 - Sempre.
 - Prefiro não responder.
19. As chances de inserção no mercado de trabalho dos egressos formados no curso de Administração da UFGD são altas?
- Nunca.
 - Raramente.
 - Às vezes.
 - Na maioria das vezes.
 - Sempre.
 - Prefiro não responder.
20. Você considera o corpo docente do curso de Administração da UFGD satisfatório?
- Nunca.
 - Raramente.
 - Às vezes.
 - Na maioria das vezes.
 - Sempre.
 - Prefiro não responder.
21. Considero que a oferta das disciplinas do curso era adequada para minha formação acadêmica e profissional?
- Nunca.
 - Raramente.
 - Às vezes.
 - Na maioria das vezes.
 - Sempre.
 - Prefiro não responder.
22. Participou de projetos de pesquisa, junto com professores e/ou outros alunos promovidos pelo curso?
- Nunca.
 - Raramente.
 - Às vezes.
 - Na maioria das vezes.
 - Sempre.
 - Prefiro não responder.
23. Participou dos eventos (palestras, seminários, workshops etc.) promovidos pelo curso ou pela universidade?
- Nunca.
 - Raramente.
 - Às vezes.
 - Na maioria das vezes.
 - Sempre.
 - Prefiro não responder.

24. Recebeu algum auxílio permanência (Transporte, Refeição, Moradia, outras):
 Nunca.
 Raramente.
 Às vezes.
 Na maioria das vezes.
 Sempre.
 Prefiro não responder.
25. As salas de aulas estavam sempre preparadas para as aulas (projetores, limpeza, temperatura, etc.)?
 Nunca.
 Raramente.
 Às vezes.
 Na maioria das vezes.
 Sempre.
 Prefiro não responder.
26. A estrutura física, o atendimento, o acervo da biblioteca sempre que precisou foi atendido?
 Nunca.
 Raramente.
 Às vezes.
 Na maioria das vezes.
 Sempre.
 Prefiro não responder.
27. Quando precisou do atendimento da secretária do curso de administração foi bem recebido (dúvidas, solicitação de documentos, orientações, etc.)?
 Nunca.
 Raramente.
 Às vezes.
 Na maioria das vezes.
 Sempre.
 Prefiro não responder.
28. Quando precisou de atendimento da coordenação do curso de administração foi bem recebido (dúvidas, orientações, aconselhamento, esclarecimentos, etc.)?
 Nunca.
 Raramente.
 Às vezes.
 Na maioria das vezes.
 Sempre.
 Prefiro não responder.
29. Os laboratórios de ensino estavam sempre preparados para as aulas (projetores, limpeza, temperatura, etc.)?
 Nunca.
 Raramente.
 Às vezes.
 Na maioria das vezes.
 Sempre.
 Prefiro não responder.

Questões externas a instituição:

30. Pretende retornar ao curso de Administração da UFGD
 sim
 não
31. Após sua saída do curso, ingressou em outro curso?
 sim
 não
32. Caso tenha respondido sim, em qual curso ingressou?
 Não se aplica.
33. E em qual instituição?
 Não se aplica.
 Curso
(especifique): _____

34. Em grau de intensidade, qual dos fatores abaixo levou a decisão de evadir-se do curso:
 Curso
(especifique): _____

Dificuldade financeira.

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Distância trabalho ao campus

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Falta de perspectiva acadêmica.

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Opção por outro curso

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Qualidade do curso

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Opção por outra IES

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Falta de Tempo

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Infraestrutura do campus

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Dificuldade de ler os textos

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Dificuldades com docentes

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Dificuldade de compreender as aulas

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Dificuldades com técnicos (administrativos, tecnologia, etc.)

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Reprovação ou notas baixas

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Questões pessoais (doença, etc.)

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

Distância residência ao campus

- Alta
 Média
 Baixa
 Nenhuma

APÊNDICE B
DADOS DO PERFIL DOS ACADÊMICOS EVADIDOS

Gênero	Fr.	%
Feminino.	14	46,67
Masculino.	16	53,33
Prefiro não responder.	0	0,00
	30	100,00
Faixa etária	Fr.	%
Entre 17 a 19 anos.	1	3,33
Entre 20 a 30 anos.	22	73,33
Entre 31 a 40 anos.	6	20
Entre 41 a 50 anos.	1	3,33
Mais de 51 anos.	0	0
	30	100,00
Composição étnica e racial	Fr.	%
Branco(a).	13	43,33
Pardo(a).	12	40
Afrodescendente.	4	13,33
Amarelo(a)	1	3,33
Indígena	0	0
	30	100,00
Forma de ingresso	Fr.	%
Vestibular.	15	50
SISU – Sistema de Seleção Unificada.	12	40
Portador de Diploma de Curso Superior de Graduação.	3	10
	30	100,00
Estado civil	Fr.	%
Casado(a).	7	23,33
Divorciado(a)	2	6,67
Em uma união estável ou casamento civil	2	6,67
Solteiro(a), mas vivendo com um(a) companheiro(a)	2	6,67
Solteiro(a), nunca tendo sido casado(a)	17	56,67
	30	100,00
Deficiência	Fr.	%
Baixa visão.	1	3,33
Deficiência auditiva (consegue ouvir alguns sons).	1	3,33
Doenças crônicas (câncer, diabetes, etc.).	1	3,33

(Continua)

(Continuação)

Deficiência	Fr.	%
Não se aplica.	27	90
	30	100,00
Quantidade	Fr.	%
Não tinha filhos.	26	86,67
Um.	3	10
Dois.	1	3,33
Três.	0	0
Quatro.	0	0
Mais (especifique).	0	0
	30	100,00
Moradia	Fr.	%
Com os pais.	12	40
Com o cônjuge.	9	30
Sozinho.	6	20
Outros parentes.	2	6,67
República, ou algum outro tipo de habitação coletiva.	1	3,33
	30	100,00
Município	Fr.	%
Fátima do Sul.	23	76,67
Rio Brilhante.	3	10
Vicentina.	1	3,33
Douradina.	1	3,33
Naviraí.	1	3,33
Fátima do Sul.	1	3,33
	30	100,00
Meio de transporte	Fr.	%
Bicicleta ou a pé.	0	0
Carro/moto (carona)	2	6,67
Fretamento (pagamento de vans, ou similar.)	4	13,33
Carro/moto (próprio).	9	30
Ônibus	15	50
	30	100,00
Exercício de trabalho	Fr.	%
Não.	5	16,67
Sim.	25	83,33
	30	100,00
Jornada	Fr.	%
Sem jornada fixa	1	0
De 11 a 20h.	1	3,33
De 21 a 30h	0	0
De 31 a 40h	6	20
Mais de 40h	18	60
Não se aplica.	5	16,66
	30	100,00
Atividade profissional	Fr.	%
Nunca.	4	13,33

(Continua)

(Continuação)

Atividade profissional	Fr.	%
Raramente.	3	10
Às vezes.	3	10
Na maioria das vezes.	8	26,66
Sempre.	9	30
Prefiro não responder.	3	10
	30	100,00

APÊNDICE C

GRAU DE INTENSIDADE DOS FATORES NA DECISÃO DOS ACADÊMICOS PARA EVADIR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFGD

Fatores que levou a decisão de evadir-se do curso	Alta		Média		Baixa		Nenhuma	
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%
Dificuldade financeira.	6	20	8	26,67	2	6,67	14	46,67
Falta de perspectiva acadêmica.	3	43,33	6	20	5	16,67	6	20
Qualidade do curso.	4	13,33	5	16,67	9	30	12	40
Falta de tempo para os estudos	12	40	6	20	4	13,33	8	26,67
Dificuldade de ler os textos.	2	6,67	2	6,67	6	20	20	66,67
Dificuldade compreender as aulas.	1	3,33	8	26,67	5	16,67	16	53,33
Reprovação ou notas baixas.	0	0	6	20	6	20	8	60
Distância residência ao campus.	14	46,67	3	10	4	13,33	9	30
Distância trabalho ao campus.	10	33,33	3	10	4	13,33	13	43,33
Opção por outro curso.	5	16,67	3	10	3	10	19	63,33
Opção por outra IES.	3	10	4	13,33	4	13,33	19	63,33
Infraestrutura do campus.	2	6,67	4	13,33	7	23,33	17	56,67
Dificuldade com os docentes.	1	3,33	5	16,67	4	13,33	20	66,67
Dificuldade com os técnicos.	1	3,33	3	10	2	6,67	24	80
Questões pessoais.	9	30	7	23,33	5	16,67	9	30